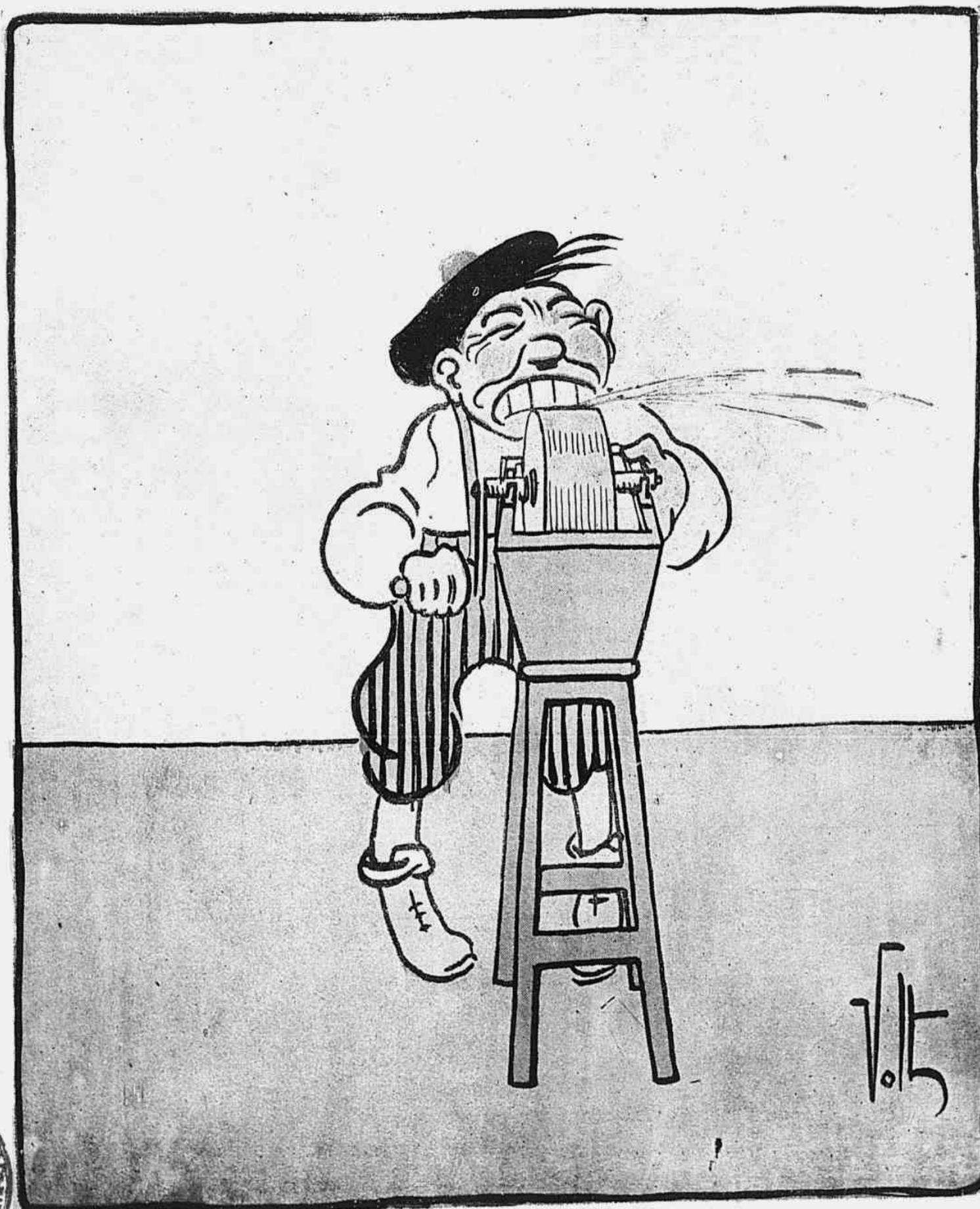


=N.º 52=

Pirralho

PRIMEIRO ANNIVERSARIO



O "Pirralho" prepara-se para continuar a execução de seu programma... *mordente.*



ANNO II

300 RS.

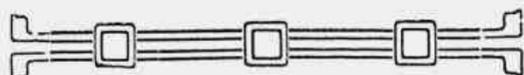


THEATRO MUNICIPAL

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA · Direcção: LUIZ ALONSO

COMPANHIA LYRICA ITALIANA "LA TEATRAL"

DO THEATRO COSTANZI, DE ROMA - Director: WALTTER MOCCHI



Elenco artistico: — *Sopranos:* Cervi Carole Basilde, Galli Curci Amelita, Rakowka E., — STOR, CHIO ROSINA. — *Meios sopranos:* Alvarez Regina, Marda Maria, Flory Gilda. — *Tenores:* Marino Luigi, Polverosi Manfredi, Scampini Augusto, Taccani Giuseppe, Spadoni Cesare, Zucchi Durini, Pavi G. — *Baritonos:* Faticante Eduardo, Minolfi Renzo, STRACCIARI RICCARDO. — *Baixos:* Argentini Paolo, Cirino Giulio, Walter Carlo. — *Maestros concertadores e directores de orchestra:* CAV. GINO MARINOZZI, *director do Theatro Real de Madrid,* Arturo Padovani. — *Directores substitutos,* Alfredo Samartino, Attico Bernarbini. — 70 professores de orchestra — 60 coristas — 24 bailarinas — crianças cantoras.

REPERTORIO:

CONCHITA

do maestro E. Zandoval. Absoluta novidade para o Brasil, Maestri cantori, de Wagner; Africana, de Meyebear; Don Carlo, Aida, Traviata, Rigoletto, Ballo in Maschera, de Verdi; Bohème, Madame Butterfly, Manon Lescaut Tosca, de Puccini; Favorita, Don Pasquale, Linda di Chamounix, de Donizzetti; Barbiere di Seviglia, de Rossini; Pagliacci, de Leon Cavallo; Cavalleria Rusticana, de Mascagni; La Wally de Catalan; Manon de Masset Carmen de Bizet Gioconda, de Ponchielli; Mefistofele, de Boito; Somnambula, de Bellini.



PREÇOS

Camarotes avant-scene	200\$000	Balcões de 1. ^a ordem outras filas	25\$000
Frisas e camarotes 1. ^a	140\$000	Cadeiras	25\$000
Camarotes Foyer	120\$000	Balcões Foyer de 1. ^a e 2. ^a fila	18\$000
" 2. ^a ordem	70\$000	" " outras filas	15\$000
Balcões de 1. ^a ordem e 1. ^a fila	30\$000	Galerias 1. ^a e 2. ^a fila	16\$000
Amphitheatro	7\$000		



BAR MAJESTIC

== ALTO DOURO EM S. PAULO ==

“BAR COMPLETO” - MOLHADOS FINOS, IMPORTAÇÃO DIRECTA

Completa Secção de Fructas frescas e seccas

Completa Secção de Engarrafamentos de Vinhos do

— ALTO DOURO —

CHARUTARIA BEM SORTIDA



Queiroz & Teixeira

Rua São Bento N. 61-A

Telephone N. 2290 - S. PAULO

A TAÇA DO REI DE THULE

O rei de Thule era velho, e sobre velho, enfermiço e triste. Sentindo aviziar-se a morte, distribuiu pelos filhos as suas terras e riquezas. E ficou sózinho e pobre n'um antigo roqueiro castello — o mar batia por baixo, mi-
nando cavernas e invadindo as masmorras: d'entorno aos cataventos das torres, gritavam as aves do tempo-
ral, e por salas d'armas e corredores, ainda a deshoras resoavam as passadas d'uma côrte dispersa aos quatros ventos, vendo o rei sem territorio. O tropego monar-
cha, chamando as forças que lhe restavam, vestiu-se dos seus vestidos de gala, coroou elle mesmo os velhos longos cabellos com a sua corôa de ferro, e arran-
cando do seio uma taça preciosa, disse ao pagem lhe vasasse um velho vinho do Rheno. Triste é dizer a ma-
gua que o rei exprimia ante essa taça que a amante

lhe dera, á volta de montar, a primeira vez que os dois tinham fallado a sós. E o rei, que então era mi-
moso adolescente, curvado sobre o palafrem da amante, jurára nunca profanar a taça em brindes libertinos, nos festins do seu castello roqueiro.

O pagem deitou-lhe vinho, ao largo era já noite no mar—elle, erguendo o braço tremulo, bebeu vaga-
rosamente, e havia nos seus olhos cançados, como no seio d'uma gruta marinha, ossadas d'antigas e abra-
doras paixões.

Mas em balde o licôr lhe circulava nos perga-
minhos do corpo, á mira d'incender-lhe reminiscencias da mocidade.

E atirou a taça ao mar, do varandim redilhado, porque ninguem mais, bebendo por ella, viesse a co-
nhecer os segredos d'aquelle amor de ballada, feito de suspiros e raios de lua, perfumes de lorangeira, e ba-
ques de coração espesinhado.

A taça oscillou ligeiramente nas aguas, fez umas reviravoltas antes de seguir mar em fóra, como uma

ANDAR 9 PRAT. C
EST. 2 11. 11. RD.



Grande e Extraordinario Plano

DA

LOTERIA FEDERAL

 **200:000\$000** 

Extracção: Sabbado Proximo, 10 de Agosto

INTEIRO 20\$ - MEIO 10\$ - VIG.MO 1\$

HABILITAI-VOS NA

CASA QUE MAIS SORTE VENDE

RUA DIREITA N. 39

JULIO ANTUNES DE ABREU & C.

Caixa 77 • Telephone 1905 • End. Electr.: "PAVÃO"

gondola deserta que procura o gondoleiro.

E o rei considerava em vóz triste — quem mesmo velho podera guardar-te dia e noite, taça d'amor por onde os meus labios beberam os vinhos generosos, por essas noites perladas dos echos das serenadas, dos perfumes festivaes das rozas, e da embriaguez dos profundos amores?... Abandonaram-me os meus cavalleiros e não me queixo, fugiram-me os cortezaes e estou tranquillo: só a ide'a de te deixar me atormenta, pois tu guardas inteira e palpitante a historia do meu coração.

Aos pés do rei estava deitado um cão d'agua de magnifica estatura, sereno, manso, e tão forte, que dirieis o athleta repousando depois do circo, n'uma postura de força e magestade. E o rei mandou ao cão seguisse na esteira da taça d'oiro, dia, noite, por todos os tempos, por todos os mares, costeando os continentes, por que ella não fosse a tocar por essas praias, e bordejando nos golfos, por que a não surprehen-dessem as redes astutas dos pescadores. O cão agitava tristemente a sua grande cauda emplumada de negro

e branco, ao ouvir taes vózes d'apartamento, e lambendo as mãos tremulas do seu senhor.

E latindo manso, atirou-se á agua d'um pulo — a taça ia já longe — e foi nadando, atrás d'ella, o austero animal.

De quando em quando, ferido d'alguma cruel saudade pelo monarcha, voltava a cabeça, hesitando; mas obediente, como ultimo vassallo, proseguia outra vez em pôz da taça d'oiro preciosa.

Assim andaram longo tempo atravez dos mares, vogando no veio febril das correntes, no vagabundear d'uma peregrinação que não obedecia a rumo certo. Por vezes, se a taça parecia querer chegar-se á terra, exhausta de só vêr mar e ceu, o velho cão dir-se-ia ferido por ciumes convulsivos. E latia ás aves vindas para sorver-lhe no concavo alguma lagrima das nevoas matinaes, ou defendia aos peixes gorgolejarem-lhe á volta, n'um cabrio'ar d'estudantes em ferias.

Bordejaram alfim n'um pictoresco paiz de colinas suaves, com areias d'oiro nas praias, estatuas de deuses triumphantes, e templos de brancas columnatas. Os



AO VINTE E NOVE

== CASA DE MOVEIS ==

== DE ==

PEDRO & COMP.



Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes e todo e qualquer objecto de uso domestico

Compram, vendem e engradam

Alugam-se moveis e cadeiras austriacas em qualquer quantidade
(novas e usadas)

ENCARREGAM-SE DE MUDANÇAS



Rua Barão de Paranapiacaba N. 6 (Antiga Caixa d'Agua)

Telephone N. 1373 - S. PAULO

homens fallavam uma lingua cheia de musicas, e tinham gestos calmos de grandes personagens.

O ar era perfumado de madresilvas, e o ceu, como uma tenda de nomadas, muito azul por cima, das cupulas, palpitava ás brisas bemfazejas. Por essas vertentes cobertas de relva, e descendo ao mar por declives serenos, as pastoras guardavam seus rebanhos, tocando avena por sob as ramas das carvalheiras, e o *ling-ling* das fontes, fugindo entre os braços dos musgos e trevos cheirosos, ia rimando ao ouvido das rochas commovidas, o bello *intermezzo* bucolico das plantas e das flores.

E o cão viu aquella cordealidade rustica, em que tudo se identificava e cingia peito a peito. Porque os sons das frutas campestres pareciam antes vózes de lyrios amorosos, e de rasteiros *não me esqueças*, pedindo protecção ás arvores colossaes dos grandes bosques, e quem applicasse o ouvido sentiria bater ao mesmo tempo os corações de todos aquelles poetas: lyrios, cordeiros, pastores, pastoras e rosaes.

Uma pastora inda creança viu aquelle cão todo

arquejante da travessia em que vinha. Sofria fome talvez! Ella foi buscar pão ao bornal de pelles que deixara pendurado n'um espinheiro, partiu pedaços, e atirou-os ao mar. O cão ergueu a cabeça, seduzido por tanta piedade, em pastora assim morena e captivante. E ia comendo, entanto que a taça balanceava os segredos do rei, como essas flores de lothus que as raparigas indianas deitam no Ganges, a ver se terão fortuna ao noivar. A pastora desceu a praia, chamando o animal de mais perto.

O cão do rebanho morrera-lhe, e tresmalhavam de campo em campo as suas ovelhas sem guarda. Então os dois afagaram-se, foram amigos sem reservas. Esquecido da jura, como o castello do rei ia já longe, o cão pisou terra, decidido a passar seus ultimos dias no tranquillo rebanho da pastora. Mas bem depressa a ladina, seguindo os olhos inquietos do cão, descobriu á tona d'agua, a famosa taça lavrada de baixos relevos antigos, e desejou chamar-lhe sua. Como porém?

Foi uma surda lucta entre o cão, que queria le-



CENTRO SPORTIVO

Travessa do Commercio, 10

S. PAULO

— (Brasil) —

Endereço Telegraphico : SPORTIVO -- Caixa Postal, 739 -- Telephone, 1432

SECÇÃO DE LOTERIAS

Bilhetes da Loteria de S. Paulo e da Capital Federal

Esta casa distribue 20 por cento mais de premios nas Loterias Federaes que a propria Companhia.

GRANDE VANTAGEM AO PUBLICO

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades, anteriores ou posteriores á unidade em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

Nas loterias que houver dois ou mais premios iguaes, estas aproximações se referem ao menor dos numeros premiados.

Esta vantagem prescreve no prazo de 8 dias da extracção da Loteria e não será conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

var para longe a taça mysteriosa do rei, afundal-a, destruil-a, e a taça, que resistindo ás violencias do cão, teimosa fluctuava, como se estivera cheia d'alguma divina ambrozia. Por desviar as atenções do animal, ia a pastora entretecendo os seus mais finos ardis d'ambiciosa; e o cão sem arredar pé da praia, latindo n'um phrenesi, vá de mirar inquieto as labutas da maré que ia trazendo e levando a taça, n'uns vaivens de mulher ociosa que procura distrahir-se.

Uma noite chegou elle bem fatigado ao curral, seguindo o rebanho, e porque ia estando velho de corpo, deixou-se tomar d'uma invencivel madorna sobre a cama de feno das ovelhas. Acocorada a um canto, a zagala manhosa deixou-o adormecer bem fundo. Quando foi tempo, ella deixou o curral com extremas cautelas, descalça, e com a estamenha da saia por cima dos cabellos.

Uma phosphorencia convulsiva parecia dilatar os peitos do oceano, que respirava alto, batendo a cauda nas areias, como uma grande fera contente.

Ella arregaçou a saia, entrando n'agua de manso, toda arrepiada de frio. E com uma delicadeza enternecida, tomou a taça nas suas mãos mimosas de trigueira.

Alli ficou toda a noite, interdicta, a pobre zagala, sentindo-se invadir d'uma tristeza, que antes jámais viera pousar nas arborencias do seu ingenuo coração. Teve sede, sede amarga de febre, e bebeu machinalmente as gotas de vinho que o rei de Thule tinha deixado no fundo da taça maravilhosa. Desde esse instante pareceu-lhe se turbava a vida simples que vivera... não mais guiaria rebanhos pelas encostas cheias de grutas sagradas, threnos de fontes, e flores de mil aromas e petalas.

O seu coração desencadeou tempestades, e como rainha expulsa, ella ia por esses campos, tresvairada, bradando por suppostos vassallos que lhe houvessem fugido. Ao amanhecer entrava nas aldeias, fallando uma linguagem que ninguem antes ouvira. Dizia ser rainha em Thule, e andar buscando o esposo que se perdêra na montaria. O seu rei devia estar perto, que



LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas-feiras sob
a fiscalização do Governo do Estado

Rua Quintino Bocayuva, 32

ORDEM DAS EXTRACÇÕES NO MEZ DE AGOSTO

DATA	DIAS	PREMIO MAIOR	FREÇO DO BILHETE	DIVISÃO	
5	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios	a \$900
8	Quinta-feira	50:000\$000	4\$500	Quintos	a \$900
12	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios	a \$900
16	Sexta-feira	20:000\$000	1\$800	Meios	a \$900
19	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios	a \$900
22	Quinta-feira	40:000\$000	3\$600	Quartos	a \$900
26	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios	a \$900
29	Quinta-feira	30:000\$000	2\$700	Terços	a \$900

QUINTA-FEIRA 8 DE AGOSTO

por 4 \$500 **50:000\$000** por 4 \$500

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos as agentes geraes
 Julio Antunes de Abreu & Comp. — Rua Direita, 39 — Caixa 77 — S. Paulo — Monteiro & Tavar s — Vale Quem Tem
 Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo — J. Azevedo & Comp. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S.
 Paulo — Amancio Rodrigues dos Santos — Praça Antonio Prado, 5 Caixa 165 — S. Paulo — Antonio Andrade — Rua Barão de
 Jaguará, 15 — Caixa 71 — Campinas.

A venda de bilhetes na Thesouraria á Rua Quintino Bocayuva, 32, encerra-se meia hora antes da extracção

se ouviam d'alli fanfarras de caça, e podera seguir no ar os falções dos seus pagens.

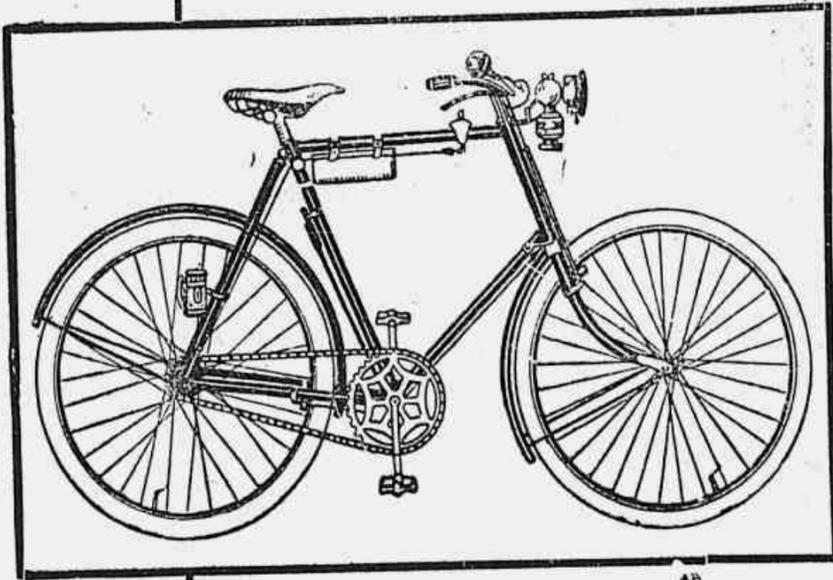
Mas vae que os pastores vendo-a tão bella, cahidas as tranças nos hombros, choravam-lhe o juizo perdido.

la acordando os bosques ao echo das suas queixas amorosas, e por valles, montanhas, promontorios e rochedos, seguiam-na devagar as ovelhas brancas, extenuadas mas fieis, na esperanza de com a ternura dos seus balidos, arrancarem esse pobre espirito ás

phantasmagorias do encantamento. Em balde porém vão el'as seguindo a pobre louca! Que se o rei de Thu'e atirou ao mar a taça, do varandim rendilhado, foi para que ninguem mais, bebendo por ella, viesse a conhecer os seg'edros d'aquelle amor de ballada, feito de suspiros e raios de lua, perfumes de laranja, e baques de coração espesinhado.

FIALHO DE ALMEIDA.

VINOL ESTIMULA O APPETITE e
AUGMENTA A FORÇA



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

Grandioso Plano Loteria São Paulo

Segunda-feira proxima

20:000\$000

Por 1\$800

Quinta-feira

50:000\$000

por 4\$500

Habilitai-vos para ambos, na *Casa que mais sortes vende*

Julio Antunes de Abreu & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA, 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

Dioxogen

H₂O₂ 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico eficaz e inoffensivo.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pichenephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc." — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Específico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulia que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.

PIRRALHO

NUMERO 52

Assignatura por Anno 10\$000

Semanario Illustrado
d'importancia > > > >
< < < < < < evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Um Anno

Um anno... de 'róças e de glorias... Parece incrível, pois só agora lhe despontam os primeiros dentes, a elle, ao nosso traquinas e incorrigivel *Pirralho!*

E que troças e que glorias...

Trocista—o *Pirralho* pôz em polvorosa a *alta mediocridade* da Paulicéa; pendurou-se ás barbas dos defensores de Wagner; descobriu, com o seu olhar indiscreto, criticos theatraes a encherem tiras de gorro de meia no aconchego protector e quente dos cobertores; atirou pedradas á ca. tola do ex-futuro prefeito; cuspiu na caréca dos juristas parteiros; acanalhou os bigodes brancos do especialista de hemorrhoides e asthma; *divinisou* o deicida-mór destas terras; elevou aos córnos da lua um sub-dí ector de jornal que, em materia d'arte, vivia ignorado e desconhecido; fez gratuitamente a propaganda das *revistas chics*; aterrou a Academia com suas indiscreções; poz á luz do sól o avesso de todos os *smarts*; emfim, desthronou dos seus solios reluzentes os *Pachecos* que, em nosso meio, solenes tentam pontificar.

Não pensem, porém, que só improficuamente brincou o *Pirralho*: outras patuscadas fez que innumeras g'oria; lhe grangearam.

Sempre a rir, em uma das mãos a penna, que fére, rasga a epidérme e cavoca a medulla; na outra o lapis do caricaturista, que, ridiculizando, poz em attitudes de momo os magnatas da politica, foi um dos elementos mais fortes da campanha presidencial que elevou á altura de regedor supremo dos destinos deste Estado o eminente conselheiro Rodrigues Alves.

De facto, o folgazão *Pirralho* representou nessa lucta renhida, em que no campo das diversidades da opinião, se encontraram aguerridos dois partidos erguendo convictos o pavilhão de suas idéas e affirmando resolutos o triumpho da sua causa, um papel que não foi nem nunca será esquecido pelos homens da situação, espectadores perspicazes e interessados que mais que quaes-

quer outros comprehenderann, comprehendem e comprehenderão o alcance de esforços tão espontaneos, tão sinceros e tão efficazes.

E é por isso que, apesar dos seus verdes mezes e das algibeiras vazias, o *Pirralho* passa o seu aniversario entre as aclamações do povo, que o admira, entre as flores das senhoritas que o idolatram, e, por certo, entre as palmas reconhecidas e leaes dos próceres do civilismo, que, ao lado da nossa independencia intransigente, sabem vêr, a sinceridade de nossas convicções sempre firmes, na honestidade inabalavel dos principios que sempre preconizamos e defendemos.

Esperamos que o novo cyclo de existencia hoje iniciado continúe a proporcionar-nos a satisfacção de termos um *Pirralho* bem educado, capaz de pensar como um homem severo, e de rir como um garôto, vendo sempre concisa, séria e profundamente, os acontecimentos sociaes, través o prima da verdade e da justiça.

NOTA.—A intervenção não veio porque atiramos o *Capitão* no ridiculo. Diz um cyclópico academico, que foram os seus artigos e discursos.

J. Papaterra Limongi

O nome que encima estas linhas é o de um moço que occulto embora na mais sympathica modestia e por isso mesmo mal conhecido nas grandes ródas literarias do Paiz, representa uma das nossas mais esplendidas esperanças e póde-se apontar; sem erro, como um dos mais privilegiados e assombrosos espiritos desta terra.

Desde os bancos escolares, pelos brilhantes attestados de competencia ahí conquistados; desde a sua entrada no jornalismo, aos dezeseite annos, pela habilidade que começou de revelar nas columnas da imprensa diaria, onde sua penna, no afanoso trabalho da producção a correr, patenteou-se capaz de tudo fazer, vigorosa e sensatamente; des-

de as suas primeiras preciosissimas joias de estylo esparsas na ephemera publicidade das gazetas ou guardadas, esperando o martyrio da lapidação, no fundo da papeleira, Papaterra Limongi se vem affirmando de uma intelligencia profundamente máscula, d'essas que não conhecem obstaculos em esphéra nenhuma das sciencias, das letras ou das artes.

Estudioso infatigavel, de uma curiosidade devoradora, adquirio uma admiravel cultura, vasta, solida e variada.

Possue paginas scientificas e innumeras composições literarias que, um dia publicadas, hão de collocar-o sem contestação entre os maiores escriptores do Brasil.

Sobre ser um extraordinario talento, é um character sem jaças e é um enorme coração.

A elle, que mais do que ninguem, tem concorrido para o engrandecimento do *Pirralho* com a sua orientação segura e sua véve endiabrada, abraçamos pelo seu consorcio e desejamos que triumphe na vida.

Talvez Papaterra Limongi não exerça nunca a influencia que devera exercer, talvez não vença na proporção das sua forças, e é só o que tememos, porque estamos com Leon Gautier: *les plus grands genies ne sont pas les plus influents.*

Que assim não seja para elle, são os nossos votos mais ardentes; possa o Brasil sentir a efficacia das sua luzes tão claras e tão intensas.

Pingos de cêra



Sendo hoje dia de festa,
Cheio de flores e luzes,
Não quero vêr gente nesta
Por entre tumbas e cruces.

Nesta funebre secção
Quero, pois, que o leitor tope
Co' uma cordial saudação
Do amigo

DR. XAROPE



O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

S. de M. M.

Bacharelado.

Baixo de estatura, escanhado de rosto, myope, vendo través um ná-sóculo ora guarnecido de tartaruga, ora sem aro; cabellos curtos e crespos, sympathico e risonho, eil-o pelo Triangulo, pasta sob o braço no desdobrar constante de uma actividade que não cança. Veste com certo apuro sem ser *smart*; frequenta os theatros *chics*, dança bem, sabe apresentar-se e palestrar como *gentleman* que é.

Catharinense de nascimento, fez-se paulista pelo coração: cinco annos de convivencia com o nosso povo conquistaram-no para nós.

Tem vivido sempre no jornalismo, revelando para isso uma vocação sem igual; muito intelligente, de uma perspicacia provada, perseverante, optimo administrador, tem todas as qualidades para excellent redactor chefe.

Estuda por intermittenças e os estudos que mais o seduzem são os da propria lingua; vive ás voltas com glotologos, philologos e lexicographos; tem a obsessão da grammatica, o que não o impede entretanto de admittir todos os neologismos culinarios, pois o nosso mestre de synthase é um *gourmand* de finas qualidades; esse mata gallicismos adóra a cosinha franceza com *pommes de terre sauté*, *sauce madère*, *champignons*, *truffes*... e *filets grisettes*.

E' um excellent amigo, um companheirão; todos o estimam, procuram e querem muito; o «Pirralho», e com razão, o respeita e lhe obedece cegamente e quando o vê, curvo, submisso, e bonzinho, beija-lhe a mão dizendo:

--Sua bençãam, papae.

DIABRETE

INDISCRICÕES

O Chico Biscoito animado pelo exito da sua *revista* escreveu um drama para o Guitry representar; o homem foi-se embóra e roeo a corda.

Pobre Chico!

No ultimo baile do *Liberdade Club*, o Tucunduva estava encanta-

do; disse-nos uma moça que era o mais bello e guapo dos rapazes que lá appareceu.

Que sorte, seu Tucunduva!

ENFERMO

O illustre bacharelado G. Bierrenbach de Lima durante a noite de 27 para 28 de julho foi acometido de violento accesso de *delirio dançante*.

Acha-se, felizmente, restabelecido até segunda ordem.

NO 4.º ANNO

—Anda renhida a eleição para orador da turma, heim! Sheweng? Para o anno seremos nós.

—Não haverá lucta; já tenho na mão todos os votos: serei unanimemente eleito.

NOTA DA REDACÇÃO: *Sabemos que esse illustre academico já trazia escripto, quando se matriculou na Academia, o discurso para a sua collação de grau e que foi surpreendido, um dia destes, declamando-o em frente a um espelho. Fazemos votos pelo exito de tão esforçado moço.*

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Recebemos do apuradissimo smart sr. Alberto Nobrega a seguinte carta.

Snr. Redactor

Quero de V. S. uma explicação; desejo saber se commigo se entende aquella nota publicada no ultimo numero de sua revista com o titulo: Parece incrivel.

Caso assim seja, exijo de V. S. uma rectificação.

Do Cr.do Obr.do etc.

Por ser academico de direito o melindrado, respondemos nesta secção:

Exmo. Snr.

Recebemos sua carta e muito nos desconcertou a desconfiança de V. Excia.

Parece incrivel, permitta-nos dizel-o, é que V. Excia. tomasse para si uma piada atirada a incognito.

Não nos julgamos, nós leigos em matéria de vestir, em modo algum competentes para mettermos o bedelho na linha inquebrantavel da sua proverbial elegancia.

Aquella sua casaca de 500\$000, aquella sua cartola de 60\$000, a-

quellas suas luvas de 20\$000, aquelle seu binoculo de 30\$000, essa *bagatella* emfim de quasi um conto de réis que V. Excia. carrega na irreprehensivel toilette, só nos inspira respeito e acatamento.

Perdoe-nos, mas V. Excia. foi precipitado.

Admittindo mesmo ser com V. Excia. a brincadeira, cremos inattigivel a sua superioridade; não devia V. Excia. descer de sua emnencia de funcionario publico, estudante, smart e teteia das moças a medir-se com uma revis'a tão pouco digna dos olhares misericordiosos de vulto tão em evidencia.

Si já uma vez appareceu na nossa folha uma nota a respeito de V. Excia., foi por engano e assim será com todas que por ventura venham a apparecer.

Sem mais, de V. Excia. somos servos e admiradores.

Tem causado serios cuidados a falta de noticias do sr. Roberto Feijó, que anda a correr mundo com o snr. Adolpho Rosa.

O Pirralho gratifica a quem indicar com precisão o paradeiro d'esse distincto academico.

—Então, diziam que o partido do Mucio tinha abandonado o campo... Como se forjam boatos!...

—Não abandonou nem abandonou; aquillo é gente que quebra mas não tórce. Este resurgimento de acção vae ser terrivel...

Sabemos que o snr. Corrêa dará, brevemente, brilhantissima recepção em seu sumptuoso palacete. O «Pirralho», desde já, julga-se convidado.

NOTICIA

Para solemnisar a data da fundação dos *Cursos Juridicos* no Brazil, o snr. Irineu Forjaz dará no *foyer* do Municipal um baile de arromba.

Não ha rigor no trajar, faz saber sua Excia; por isso o snr. Pires Germano mandou remendar um terço de brim do tempo de menino.

O estado maior do snr. Mucio Costa far-se-á representar pelo sr. Chichorro Neto, Mauro Vergueiro e Alceu Prestes, que procurarão dar a nota chic, cantando a tres vozes *o atirei o pau no gato*.



CONTRASTES



Em Paris com os "apaches" || Em S. Paulo com os "coiós"

Voltolino

Voltolino é o caricaturista de S. Paulo.

O sonho dourado de toda gente é ser caricaturado por elle.

Graças a elle é que o "Pirralho" é a revista illustrada de S. Paulo.

Nesta terra em que ha tantos patuscos gravibundos, tantos conselheiros Accacios disfarçados em politicos, lentes e jornalistas, a *verve* diabolica de Voltolino sobredou- ra a severidade ornamental que caracteriza a vida entre os amollen- tados descendentes dos rijos ban- deirantes.

A bem dizer, S. Paulo é um archivo de raridades catalogadas por Voltolino.

O seu lapis é vehemente; as suas caricaturas definitivas. Consagram e fulminam.

Quando o Capitão quiz ser presidente, o lapis de Voltolino foi o bastão com que o "Pirralho" apontava o ridiculo candidato ás vaías do publico; e quando S. Paulo fór uma cidade em ruinas, os Topsyus do futuro reconstruirão a nos- sa historia com tres ou quatro ca- ricaturas do nosso camarada.

Alem de caricaturista, Voltolino é proprietario e, portanto, susten- tavel da sociedade. Ama a lei, pa- ga impostos e... respeita supersti- ciosamente os inquilinos. O artista que vibra golpes herculeos no mo- nolito da imbecilidade collectiva é incapaz de uma violencia contra um inquilino, ainda que mau pa- gador. Entre a piúva e o mandado de despejo, Voltolino opta pelo re- curso legal.

O que, principalmente, o caracte- riza, como proprietario e como ca-

ricaturista, é a lealdade, uma leal- dade que faz falta a muito pobre diabo que por ahi anda como gente.

— Essas linhas fazem parte do discurso official proferido na inau- guração do retrato a oleo de Vol- toolino aqui na redacção d'O Pir- ralho.

INSTANTANEOS

Mademoiselle ***

E' morena e *mignonne*. Tem os olhos muito negros, grandes e mei- gos; desses olhos puros como a ver- dade, cujas pupillas, embora pareçam f- tar despercebidamente as cousas, dellas sabem guardar as impressões justas e duradouras.

O rosto pequeno, redondo, sem grandes contrastes, lembra as feições harmoniosas e idéaes das princezas encantadas do Oriente; ao passo que a graciosa flexibilidade do seu talhe esbelto faz pensar na estrutura de- licada desses *bibelots*, exemplares raros da arte bizarra dos Nippons.

Entretanto, Mademoiselle *** é pouco conhecida no nosso meio. E porque? Porque "não apparece"... Entre nós, assim é infelizmente. "Não apparece" quer dizer — não se entrega ainda á vertigem das valsas inebriantes; nem conhece ainda o *flirt* ligeiro, cifrado num simples olhar através o reudado discreto de um leque, durante o *five o' clock*; nem sabe ainda das vantagens dos binoculos dirigidos aos peitinhos brancos das casacas, nas *soirées* do Municipal; nem pratica ainda o escandaloso e gentil commercio de prendas nas barracas das kermesses...

Mademoiselle *** sabe fugir á ba-

nalidade rotineira do nosso meio, furtando-se ás exhibições espetacu- losas exigidas pelo nosso luxo tolo, atrazado e caipirão.

Comnosco só não concordarão, por certo, os que não viram ainda, nos corsos da Avenida, essa deli- ciosa *sillouette* de inverno, muito aconchegada aos estofos macios de um *limousine chic*...

Kodak.

Germania

Este é um licor divino! Portentoso!
Que o riso faz florir!
E a nossa alma arrebatada até o goso,
E desvenda o porvir!

Basta o poeta obscuro
Com os labios tocar a taça espume-
jante)
Para ter logo idéas de gigante
Que o levem ao futuro!

Byron s'inda existisse
E quizesse beber até a insanía
(Como um sedento que saciar-se
almeja)

Não faria a tolice
De pedir outra marca de cerveja
Que não fosse a Germania

V. (*le bois d'eau*)

Que *flirt*! — Com certeza mademoi- selle não pensou que vissem.

Estava embevecida, abstracta, não se lembra? Foi quarta feira, alli na praça An- ton o Prado! foi á tarde, elle estava *chic*, tão *chic*... que *flirt*; não se lembra?

E si o seu noivo soubesse? Cuidado, mademoiselle.

GUANABARA

Quem *chic* póde ser, *dandy* ou *smart*?
Quem sereno, sem medo a sorte encara?
Quem do mundo quer ter a melhor parte?
— Só quem bebe a cerveja Guanabara.

Quem quizer ter da vida visão clara,
Quem quizer realizar seus sonhos de arte,
Por força e sem tardança ha de tomar-te
O' loura e incomparavel Guanabara!

Só tu fazes cantar os *rouxinóes*
Venceslao, Sylvio, Acancio e D'Avray,
E mais outros corypheus da rara.

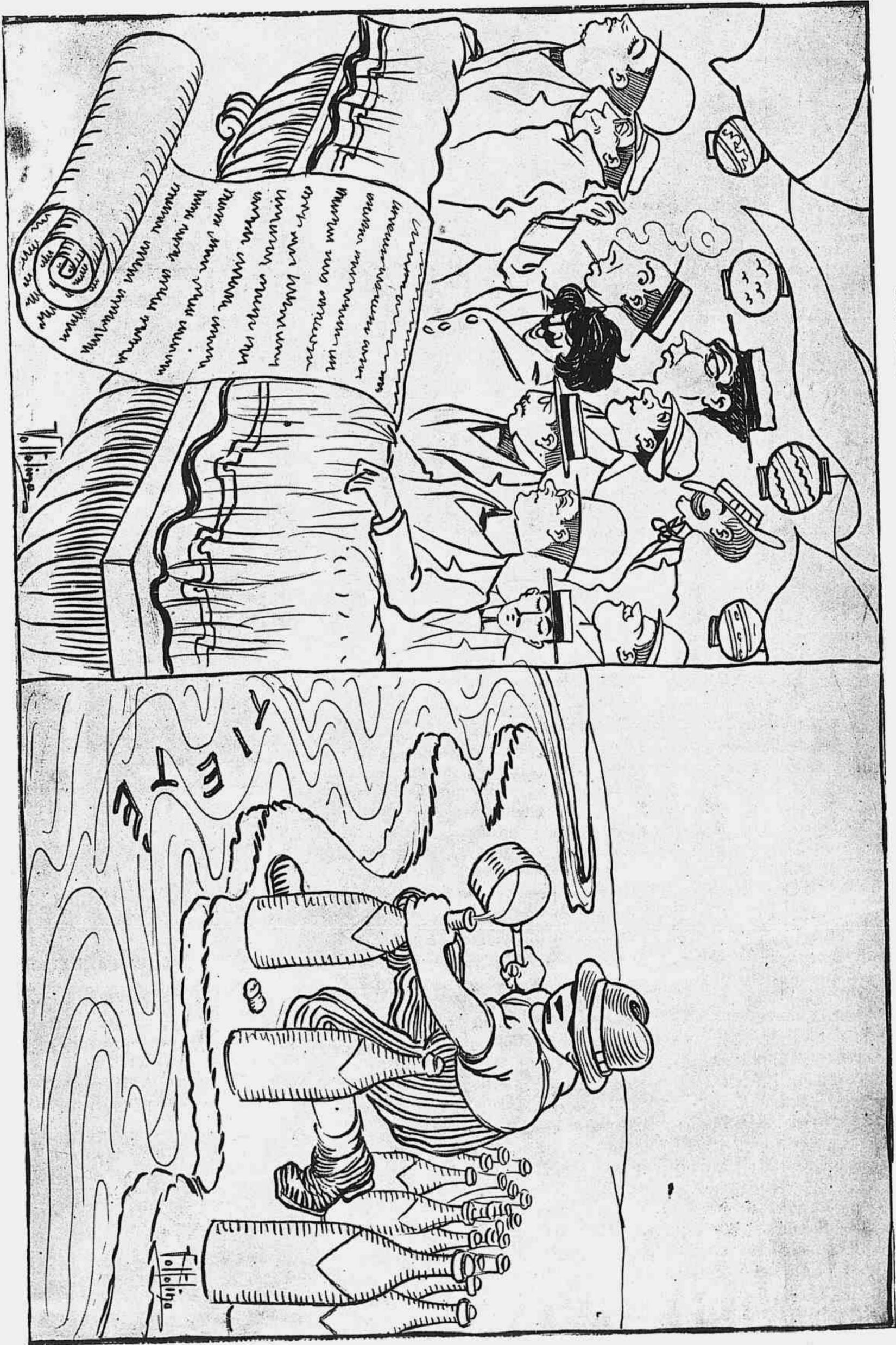
Voltolino, Chichorro e outros heróes
Tambem te amam, com toda unção e fé...
— Todos bebem cerveja Guanabara.

V. (*le bois d'eau*)

ANIVERSARIO DO "PIRRALHO,"

NA SACADA

NA ADIEGA



"Pirralho" responde ao scintillante "bestia" do Piedadão.

"Pirralho" oferece aos manifestantes vinhos finos e variados.



BALLADA DA TIORGA

Bebedo estava nesse dia
 O desgraçado do Pierrot...
 E entre as mãos inda trazia
 Uma garrafa de *Clicquot*...
 E, caminhando, ria... ria...
 De tropeção em tropeção
 — Amo-te tanto! (inda dizia),
 O' Columbina, ó Tentação!

Um branco muro além se erguia,
 Bem junto d'elle estatelou...
 E da garrafa de *Ambrosia*
 A rolha célere saltou...
 Com o champagne que sahia
 (Eram as lavas de um vulcão)
 A Lua branca apparecia...
 O' Columbina, ó Tentação!

Pierrot, porém, quêdo jazi...
 De corpo e alma em sonho entrou...
 E do champagne que corria
 Vizão bizarra se desdobrou:
 Em ondulancias p'lo Azul subia
 De brancos pares uma Legião:
 No meio d'elles te distinguia,
 O' Columbina, ó Tentação!

OFFERTA

Garrafa estúpida e vasia!...
 Pierrot, esse Gato ó teu irmão...
 Ressaca; séde, atra agonia...
 O' Columbina, ó Tentação!

Piperminit.

Ruy Ferreira
 m. x. x. x.
 P. d. d.



DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

== O VEHICULO DA MORTE ==

— Bom dia, sr. Bull-Dog! Foi uma felicidade para mim que o sr. por cá apparecesse — disse certa tarde ao meu companheiro o dr. X..., delegado do posto policial de F...

— Obra do acaso, meu amigo; como sabe, ando occupadissimo nestes ultimos tempos; aconteceu-me, porém, passar hoje por aqui e tive desejos de vir dar-lhe um dedinho de prosa...

— Obrigado. E o dr. Brown — proseguin a auctoridade dirigindo-se a mim — continua prestando seu valioso auxilio ao nosso policia amador?

— Oh! por quem é, dr.! Limite-me apenas a acompanhar Bull-Dog nas suas aventuras, estudal-as de perto e depois... depois fazer-lhes a chronica. Não é verdade, Bull-Dog?

— E's muito modesto, meu caro Brown! Bem sabes que já uma vez me salvaste a vida: não te recordas da historia daquelle marido ciumento? Que seria de mim sem a tua cooperação?

Como unica resposta a essas palavras, accendi um cigarro disfarçando.

— Ha então alguma novidade, dr.? — perguntou Bull-Dog á auctoridade.

— Sim, um enigmazinho cuja solução desejava confiar-lhe.

— Tracta-se de...

— De um automovel, um automovel maldicto, o vehiculo da morte!

— Humm! Compreendo... Algum *chauffeur* que anda a fazer estripulias!

— E' quasi isso. Ora, queira vêr estas folhas... — e entregou ao meu amigo um pequeno caderno de notas; — é a lista dos queixosos, de um bando delles que desde hontem começou a apparecer-me.

Curvei-me, com Bull-Dog, para observar o caderno e nelle pude lêr

algumas meia duzia de nomes e residencias.

— *By St. Patrick!* São muitos — exclamou de repente o policia.

— Dezeseis, nada menos de dezeseis queixas em dous dias, meu caro inglez!

— Mas que é que dizem esses sujeitos?

— Contam-me todos cousas do arco da velha. Fallam de um automovel vermelho, descommunal, que anda numa corrida desenfrada e só apparece á noite. Um queixa-se do tal vehiculo por tel-o apanhado e desconjunctado a perna; outro por lhe ter atropelado um filho; este por lhe haver morto um cão; aquelle, não sei porque mais... Emfim, sr. Bull-Dog, é uma peste, uma calamidade, um inferno!

— Que signaes dão mais do automovel? O numero, a marca, etc....?

— Ahi é que está o buzilis! Só me sabem dizer que o automovel é muito grande, corre como um louco e tem o numero... adivinhe, si é capaz!

— Não sei, não posso saber...

— Numero cinco mil e tanto!

— Mas é impossivel! Si nós não temos mais de oitocentos automoveis nesta cidade! Cinco... mil... e... tanto... É boa!

— E o mais interessante é que esse automovel usa de uma *sirene* egual a essas dos automoveis da policia, apesar de ser isso prohibido.

— Nada mais sabem a respeito do tal vehiculo?

— Nada! Isto é, sim... Dizem que a chapa que tem atraz é preta com os numeros brancos.

— *Very well!* Quaes são os lugares em que tem apparecido?

— Avenida Hygienopolis, Agua Branca e Paulista. Já destaquei alguns homens para vigiarem esses pontos; mas tudo foi inutil até agora. Quero entretanto crer que o meu amigo não se recusará a me prestar mais este serviço...

— Pois não! Estou ás suas ordens; mande-me dous homens apenas á minha casa, lá pelas 7 horas da noite, que hoje mesmo farei o possivel para dar conta do recado. *Allow, Brown! Go-on!* Passe bem dr.!

— Até á vista, sr. Bull-Dog; seja feliz!

— Obrigado, obrigado!

E, a passo lento, tomamos o rumo de nossa casa.

**

Durante toda a tarde Bull-Dog pareceu-me preocupadissimo e nervoso. Conservava-se calado e abstracto, não dando resposta satisfactoria ás minhas perguntas. Jantamos e, só então, consegui arrancar ao meu amigo algumas palavras.

— Queres saber a minha opinião a respeito do caso que me foi confiado... Por enquanto, acho que se tracta de um desequilibrado — um desses rapazes ricos, chegado ha pouco de Paris, de onde trouxe um automovel de corrida...

— E como já sabes isso?

— Por simples raciocinio: deduzi tudo do numero do automovel.

— Não te comprehendo...

— Escuta, Brown; o tal automovel tem o numero cinco mil e tanto; ora, essa só póde ser a numeração dada a um automovel n'alguma grande capital europeá — em Paris, com certeza, pois que, como já sabemos, os numeros são escriptos em tinta branca sobre fundo preto, que é o systema parisiense.

— E' logico o teu raciocinio. E agora, que pretendes fazer?

— Dar caça ao automovel.

— Mas onde?

— Supponho que o melhor lugar para apanhal-o é...

O tilintar da campainha electrica interrompeu-o neste ponto.

— São os nossos homens; vá recebê-los, Brown!

(Continua)



O SUICÍDIO DA MODA



Os cansados da vida procuram a Central.

Candidaturas académicas

Era de suppor, em se tratando da eleição de orador da actual turma de bacharelados de que faz parte Ricardo Gonçalves, que não só, a turma em peso votasse no consagrado poeta e orador, mas que aclamasse unisona o nome do impecavel cinzelador d'*Os Elephantes*.

Infelizmente, porém, os Pachecos abundam e por isso não devemos censurar os que, preterindo o nome de Ricardo Gonçalves, dão seus votos a bacharelados que a troco de produções anódinas e *discurseiras* estapafurdias, logram passar por grandes capacidades!

Deixemos que se glorifiquem as mediocridades, que se cantem litanias aos enfatuados, porque o talento não carece dos louvores de thuriferarios inconscientes!

Sim, Ricardo Gonçalves não precisa da gloriola de ser o orador da sua turma e si elle o fôr, haverá nisso uma gloria, mas essa gloria será sem duvida da turma dos actuaes bacharelados, porquanto sob ás arcadas da vetusta Faculdade de Direito de São Paulo, não passam ás dezenas moços do valor do sublime poeta d'"*A scima do Caboclo*"

X.

Figuras e Figurões



Don Ruy...

*** A amiguinha loira estava tão atenta, tão presa a ouvir-a... Que seria que lhe estava a dizer aquella tentadora morena? Alguma historia de amor? Não... nada disso: descrevia a sua *toilette* para o primeiro baile do Concórdia. E como descreveria bem... e que bella *toilette*!...

SAUDADE

Essa vellissima e acabada historia,
De que nós fomos os protagonistas,
Fala-me ao estro e fala-te á memoria
Apenas se entrecruzam nossas vistas.

Olho-te frio. E tu, fria e marmorea,
Mostras, no olhar que contra o meu enristas,
O espirito de audacia e de victoria
Da gente afeiça aos triumphos e ás conquistas.

E, um pelo outro, tão distantes, tanto!
—Apesar de tão proximos— passamos
que os que nos olham enchem-se de espanto...

Mas, nesse mesmo enorme alheamento,
Na propria indiferença que estadeamos,
Ah! que saudade e que arrependimento!

A. SARTI PRADO

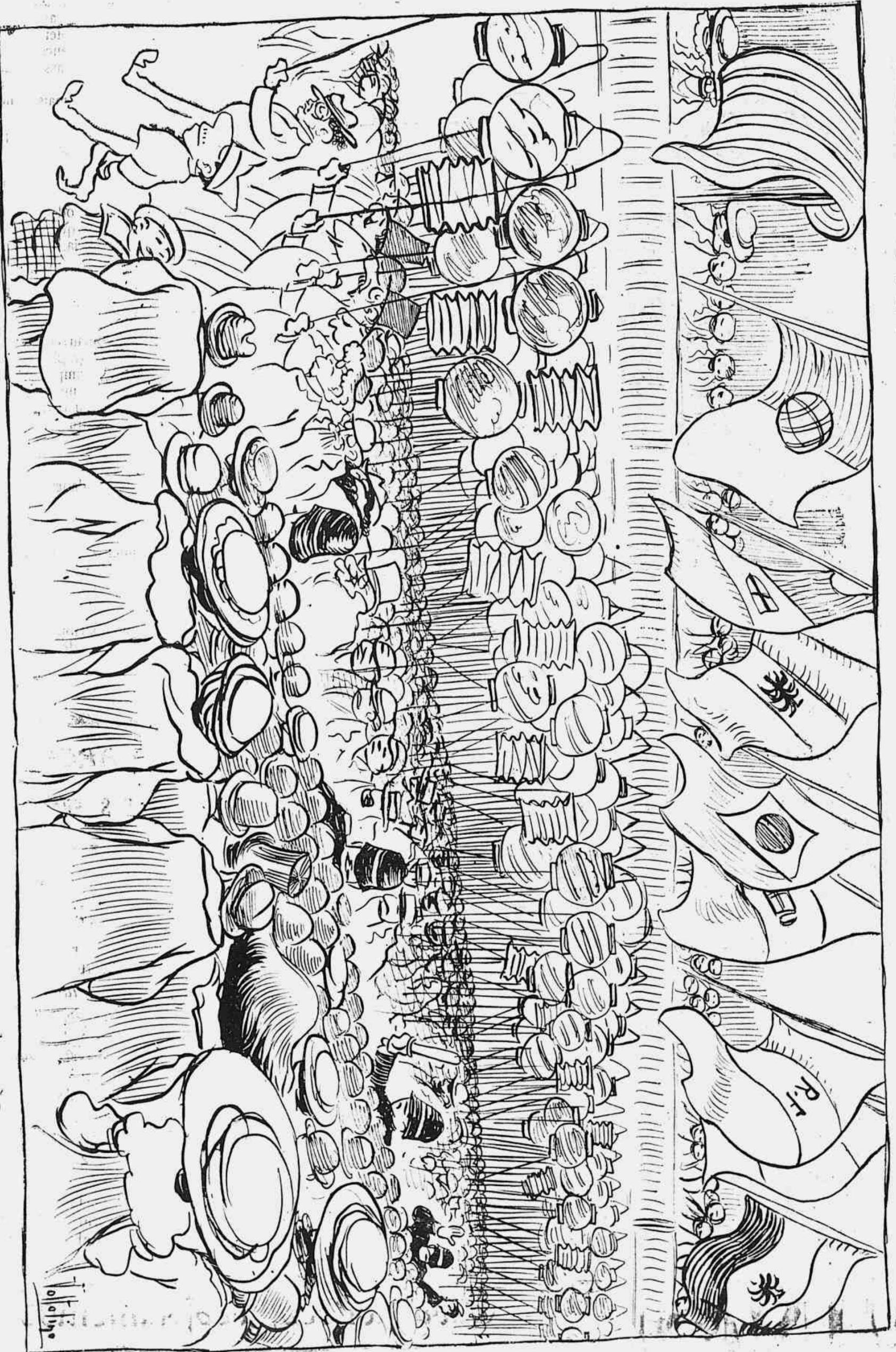
Fumem ALFREDOS de Stender

*** Porque não? Quem nos diz que aquelle enlace ainda não ha de ser uma realidade? "Elle é pobre", dizem os parentes de *mademoiselle*, que aliás não está disposta a abrir mão dos direitos do seu coração e julga que se não deve á amizade, á gratidão sacrificar todo o Amor.

Demais, da excellencia da sua alma tem elle dado mais de uma prova, a que afinal os paes de *mademoiselle* se hão de render. Deus o permita!

Fumem só Luzinda de Stender

ANIVERSARIO DO "PIRRALHO"



A "bruta" manifestação de hontem, em frente a nossa redacção.



Chantecler, conductor do Zé-Burro.

CINEMA ACADEMICO

Empresa de ALCESTES & C.ia

HOJE ➡ ➡ **HOJE**

LARGO S. FRANCISCO

GRANDIOSA E ESTUPENDA MATINÉE

offerecida á fina flôr
da sociedade paulistana

Será exhibido o monumental e finis-
simo «Film d'arte» da reconhecida e apre-
ciada fabrica «FORJAZ», com 1500 m.

CRETINÊTE PROMOVE A FESTA

Jornal Academico N. 2 — Em Santos —
Os Academicos no Parque Balneario — A-
posta com o «Garçon» que serve o vinho
— Ao Champagne o Fernando desiste da
palavra por estar... — Baile — «Aquelle
moço de pardo não está certo» «Faço fe-

xas aqui... — Rasteiras — Machixe no
telhado em... — A roleta — O Pequeno
destripa... — «Vou pagar champagne á-
quelle moço — Volta — Pobres bote-
quins!... — No Rio — 2\$500 na cobra
— A' tarde 2335 — 270\$000! — «Ninguem
embarca!» — Autos — Morte do Camisa-
Preta — Secreta atraz d'um bohemio —
Scherlockismo manqué — Chico Biscoito
em casa do cons. Ruy Barbosa — Volta —
Que é de plataforma? — Pé torcido... —
Adeus estudantinho — Adeus Gertrudes...
talvez te escreva.

Cretinête promove a festa — Fita comica
de extraordinario espirito, da afamada e
celebre fabrica «FORJAZ» e interpretada
pelo adoravel comico Irineu — A scena
passa-se nas arcadas, onde se vê Cretinête
azafamado, a correr de um lado para outro
a procura de companheiros que o auxiliem
na promoção das festas commemorativas á
data da fundação dos Cursos Juridicos no
Brasil. Não encontrando os baluartos de
sua candidatura a presidente do Centro, e
vendo que até os apaixonados na causa o
abandonaram, recorre aos adversarios usan-
do para esse fim de um processo facilimo
— *nomieia-os (!) em comissão...* Adora-
vel!

Sómente assistindo a fita, poder-se-á a-
valiar o quanto é comica.

Injecção de enthusiasmo — Impagabilissima
fita comica da apreciada fabrica «BARROS»
e tão bem intepretada pelo artista Olega-
rio — A scena passa-se na aula de Philo-
sophia do Direito — Em plena aula levan-
ta-se o artista e pede suspensão da mesma
em signal de pesar pelo massacre dos aca-
demicos de medicina e pela policia do Rio-
Na peroração diz — nada mais temos a es-
perar da illustrada cadeira — que uma in-
jecção de enthusiasmo.

Rir a bandeiras despregadas.

Fixa anthropometrica — Poderá avaliar des-
ta fita sómente as pessoas que assistirem-na.
Na aula de Philosophia. — E' de um
comico irresistivel!

Concurso de belleza infantil — Fita extra,
da fabrica TI-BI-RY.

Veem-se os gentis concurrentes passarem
atravéz da tela cinematographica — depois
a comissão julgadora composta de genti-
lissimas senhoritas e finalmente o galante
menino Edgard que tirou o primeiro pre-
mio ao lado da mamadeira que lhe foi of-
ferecida como brinde.

No Salão de Preciosidades á vista do
PUBLICO:

O Goyano — A maior cabelleira do se-
culo XX.

Paletot de bombeiro — extraordinario
producto hybrid de frack — sobre casa-
ca e smoking.

Como brinde serão distribuido ás Exmas.
Familias, uns tijolinhos de ceramica do
Armandinho.

HOJE ➡ ➡ **HOJE**
Todos ÁS ARCADAS!

AO LARGO DE S. FRANCISCO!

BIJOU-SALÃO

Com um programma capricho-
samente organizado, realiza-se do-
mingo ás 2 horas da tarde neste
salão, uma bellissima *matinée* em be-
neficio dos esforçados, amaveis e
sympathicos porteiros do elegante
CINEMA da rua de São João.

As peças que deverão subir á
scena, incontestavelmente as melho-
res do repertorio da companhia Leite
& Pinho, são as seguintes: «Na Ci-
dade «Que Trindade» e «O Cara
Linda».

Conhecidos os fins deste es-
pectaculo, é de esperar que o *Bijou
Salão* apanhe uma enchente extraor-
dinaria.

VINOL Cura tosses, resfriamentos e
fraqueza pulmonar.



Os nossos artistas



O novel e talentoso esculptor **Motta Mello.**

mindá Sousa, Julia Borges, Maria L. Ramos, Laura Dias, Lydia Barbosa, Delphina Silva, Nenê Sá, Yayá Sá, Antonieta Joly, Anna Egumer, Lavinia e Elisa Cunha, Lucinda Pedroso, Elsa Lustosa Arminda Mattos, Noemia Natividade, Julia Borges, Irene Gaya, Branquinha Muniz, Antonia Muniz, Maria A. Nina, A. Atzingen, Clotilde Lacazi, Faluola L. da Silva, Elsa L. da Silva, Regina Gomide, Albertina Hodge, Alice Duprat, Solange Fonseca, Antonieta Hodge, Maria Amelia, Esther Lacasi, Aurora Joly, Lucy Hodge, Lucinda Siqueira, Faustina Siqueira, Filinha Gaya, Zelinda Pagliuchi, Elisa de Sousa, Laurinha Fonseca, Alzira Serpa, Esther Serpa, Maria L. Saraiva, Anna Heiger, Maria Heiger, Anna Almeida, Alcinha Arruda, Dinorah de Almeida, Julieta Rôos, Leontina Caropreso, Romilia Soares Muniz, Laura e Luiza de Mello, Annita Teixeira Pinto, Liliam e Esther German, Elisa Ramos Pinto, Lidia Silveira, Laura Dias e Catita Joly de Mendonça.



Varões illustres do Brasil

(Em seguimento á obra de Plutarcho)

Fonseca Hermes



O Dr. João Severiano da Rocha Nogueira Fonseca Hermes, é brasileiro. Nasceu no dia 31 de dezembro de 1875 na cidade de Heregina, no Piauhy. Foram seus paes, o general Hermes da Fonseca, sobrinho do sr. seu tio marechal Deodoro, e sua exma. esposa, delle pae. Formou-se em Direito na Escola do dito de Goyoz, tendo sido orador da sua turma. Foi baptisado aos doze annos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, sendo seus padrinhos o Conde d'Eu e a esposa do general Quintino Bocayuva, de saudosa memoria. Dizem que da influencia espiritual dos [seus padrinhos sobre o seu espirito infantil, originou-se o facto de ter sido o biographado de hoje, monarchista na Monarchia e republicano na Republica.

O seu appellido em familia e no meio dos seus intimos é *Jangóte*. E' muito significativo esse seu appellido, pois, na politica, s. s. tem sido sempre uma *jangada* que vae sempre, rumo dondê sopra o vento.

Os factos mais importantes da sua vi-

da são: sua formatura em Direito, sua careca muito precoce e sua barba á Deodoro; ter comprado uma fabrica de reconhecer firmas no Rio de Janeiro que lhe rende 900 contos por anno (não os do caixóte), sob o titulo de cartorio do 11.º officio. Nunca foi revolucionario e apenas bateu as palmas quando morreu o conselheiro Penna. Fez uma viagem pela Argentina, onde entrevistado pelos jornaes porteños, disse horrores do general Machado, seu, hoje, amigo intimo. Por influencia da dymnastia dos Fonecas, é hoje o «leader» da maioria na Camara Federal. Falla sempre na camara e os seus discursos são um mixto de Cícero e Conselheiro Acacio, os dois homens mais admirados por s. s.

MARCUS PRISCUS

S. Paulo, Agosto 1912.

Farje de Inverno. Amarellece
a folha ao platano tristonho.
O sino tange e chama á prece.
E eu sonho.

Meu sonho, assim como uma reza,
é tão dolente e compungido.
Meu coração as maguas pesa,
vencido.

Um dia vem: Christo resurge
para uma vida melhor que esta;
E o sino tange, e a Igreja surge
em festa.

Tambem um dia a Primavera
dá folha á planta que a perdeu.
Só quem não volta a ser quem era
sou eu.

Candido de Carvalho

* * **A senhorita X**, que estava hontem no São José, é muito indiscreta e tolinha. Imaginem que ella estava contando a diversas amiguinhas, que o seu dote é de vinte contos e não de duzentos como se anda espalhando por ahi.

E o seu namorado, que desde já anda fazendo os mais soberbos projectos, com que cara não ficará, quando souber que está para cair numa grande esparrella! E não tardará muito, senhorita, — talvez amanhã mesmo uma dessas suas amiguinhas contará tudo ao seu namorado e elle que não é arara dar-lhe-á um fóra tremendo...

E' a tal coisa, quem mandou...

Fumem **CONQUISTA** de Slender



Liberdade Club

Magnifico o baile com que o Liberdade Club festejou o primeiro anniversario da sua fundação.

As danças, que tiveram começo ás 9 horas, só terminaram ás 6 horas da manhã.

Os salões do Conservatorio achavam-se lindamente ornamentados e a illuminação era profusa.

Os serviços do *buffet* e *bucet* estiveram irreprehensíveis.

A comissão de recepção era composta pelos srs. dr. Belfort de Mattos, Benedicto Joly, Pedro Carapreso, Waldomiro de Carvalho e dr. Carlos de Barros. A digna directoria e a comissão de aestejos, dispensaram todas as atenções o *Pirralho*.

Entre as senhoritas presentes, notámos as seguintes:

Margarida Prado, Noemia Fonseca, Herçilia Joly, Lavinia Fonseca, Alda Arruda, Helena Andrade, Gabrielina C. Castro Tinoca Natividade, Ninica C. Castro, Ar-

A MODA

Intelligente chronista de elegancias escreve a respeito das modas actuaes:

«O taffetà, que foi um dos grandes successos de 1912, continua muito em moda, principalmente nos vestidos simples para manhã, de quadradinhos brancos e pretos. Um modelo encantador, era taffetà de quadradinhos brancos e pretos; o corpo, em fórmula de blusa, com grandes bandas de tafetá, debruadas de encarnados, abrindo sobre uma guimpe de tulle branco, com uma gravata encarnada, de golla, um cabeção, em genero lingerie; as mangas são compridas e guarnecidas em baixo, com um plissé, em linon bordado; a saia é completamente direita e franzida na cintura, vem cruzar na frente, debruada de encarnado, e guarnecida com uma série de botões pequenos, tambem encarnados.

x

Os corpos que param na frente, rente á cintura, e que atrás seguem em fórmula de casaca estão muito em moda. Este genero de vestidos dispensa o casaco e é de uma elegancia muito especial, graciosa e leve. Eis, nesse genero, uma toilette em seda changeant, azul, cinzento e côr de malva. O corpo, atrás, em fórmula de casaco, rodeado por uma guarnição azul, rendada na frente, o bordado vem esconder-se na cintura, que é em marquissete azul, e que desce em duas pontas compridas, ao longo da saia, e, para completar esta toilette, um bonito jabot em malines, guarnecido com botõesinhos de aço; a manga é curta e guarnecida com um folho em renda de malines; a saia drapée, cruza na frente e tem como acabamento uma grande roseta franzida.

x

Os vestidos de linho, com riscas brancas e pretas, azues e branco, encarnadas e brancas ficam muito chics, quando são acompanhados por um casaco preto, azul ou encarnado, muito aberto na frente, de modo que mostre bem a frente da saia. Os chapéus de sol, mudaram de fórmula, e têm os cabos muito alto, tudo por causa dos nossos chapéus e das aigrettes excessivamente altas.»

O Vaso

J. M. de Heredia

O marfim insculpiu buril tão rijo e fino,
Que ahi se vêm, Jasão, a Colchida afastada,
A magica Medéa, a fulgurante estrada,
E num pincaro agudo o anciado Vellocino.

Ao pé delles, o Nilo estende-se, o divino
Pae das aguas, e longe, ao frescor da latada,
Ebrias bacchantes rindo, e a canga entrelaçada
De pampanos, e os bois no somno vespertino.

Mais abaixo um recontro, o tumulto das cargas,
Velhos e mães em pranto, e sob as tendas largas
Cadaveres de heróes terriveis como féras.

E enfim, em forma de aza, arredondando os flancos,
E apoiando ao cairel seus rijos seios brancos,
Pelo vaso sem fundo embriagam-se Chiméras.

Manuel Carlos

1909

VIDA ELEGANTE



Enlace Lacaz Machado-Papaterra Limongi

*** Logo havia de ser no baile do Liberdade!... Depois de dizer-lhe muitas coisas, muito bonitas, e quando pensou que ella estivesse já lá muito em cima, ao pé das estrellas, mademoiselle soltou uma im-

mensa, uma gostosa, uma sonora gargalhada que reboou por todo o salão.

— Queira perdoar-me, mas o sr. é muito feio. Sabe? Com licença.
E sentou-se.

Ultima noite

Aquella ultima noite em que juntos dançamos, vespera de saudosa e tristonha partida, quando, entre uma quadrilha e uma valsa, trocamos, com a angustia no olhar, o adeus da despedida;

aquella ultima noite em que nós nos juramos por olhares eterna affeição nesta vida, quando em frases banaes, a meia voz, sellamos nosso pacto de amor para sempre, querida;

vi-a breve passar num instante ligeiro... Mas desde aquella noite eu sinto todo o dia essa vaga impressão de um sonho passageiro,

tão luminoso e bom quão desejado e triste, encher o meu viver da atróz melancolia, da saudade sem fim dum bem que nem existe...

(São Paulo)

Josè de Mesquita

A MORTA

ILLUSTRAÇÕES
DE
LOBEL-RICHE

DA EDIÇÃO
OLLENDORFF

Amei-a perdidamente. Porque é que se ama? E' exqu岸ito não ver no mundo mais do que um ser, não ter no espirito mais do que um pensamento, no coração mais do que um desejo e na bocca mais do que um nome: um nome que sóbe incessantemente, que sóbe, como a agua de uma fonte, das profundezas da alma, que sóbe aos labios, e que se diz, que se torna a dizer, que se murmura sem cessar, por toda a parte, como uma prece.



Não contarei a nossa historia. O amor só tem uma, sempre a mesma. Eu a tinha encontrado e amado. Eis tudo. E tinha vivido um anno em sua ternura, nos seus braços, na sua caricia, no seu olhar, na sua palavra, envolto, ligado, aprisionado em tudo o que vinha della, de um modo tão completo que eu não sabia mais se era dia ou noite, se estava morto ou vivo, na velha Terra ou alhures.

E eis que ella morre. Como? Não sei, não me lembro.

Ella chegou molhada, uma noite de chuva, e no dia seguinte começou a tossir. Tossiu durante uma semana e caiu de cama.

Que é que se passou? Não me lembro. Vinham medicos, receitavam, iam-se embora. Traziam-se remedios; era uma mulher quem lh'os dava. Suas mãos estavam quentes, sua fronte ardente e humida, seu olhar brilhante e triste. Eu lhe falava, ella me respondia. Que dissemos nós? Não me lembro. Esqueci tudo, tudo, tudo! Morreu, lembro-me bem do seu ultimo suspiro, tão fraco! A enfermeira disse: «Ah!» E eu compreendi, compreendi!

Não soube mais nada. Nada. Vi um padre que disse: «sua amante». Pareceu-me que elle a insultara. Já que ella estava morta, ninguém mais tinha o direito de saber isso. Expulsei-o. Veio outro que se mostrou bom e meigo. Eu chorava quando o ouvia falar della. Perguntavam-me mil cousas para o enterro. Não me lembro. Mas vejo o caixão, ouço o barulho das marteladas quando o pregaram. Ah, meu Deus!

Ella foi enterrada! Enterrada! Ella! nesse buraco! Tinham vindo algumas pessoas, algumas amigas. Fugi. Corri. Andei muito tempo pelas ruas. Depois voltei para casa. No dia seguinte, parti.

Hontem, voltei a Paris.



Quando tornei a ver o meu quarto, o nosso quarto, a nossa cama, os nossos moveis, toda esta casa onde ficara tudo o que resta da vida de um ser depois da sua morte, voltou-me um desespero tão grande, que estive para abrir a janella e me atirar á rua. Não podendo continuar entre essas cousas, essas paredes que a tinham abrigado e que deviam guardar nas suas frestras imperceptiveis mil atomos della, da sua carne... puz o chapéu para sair. De repente, quando ia chegando á porta, passei por diante do grande espelho do vestibulo que ella fizera collocar ali para se contemplar dos pés á cabeça todos os dias, ao sair, para ver se toda a sua *toilette* lhe ia bem, se estava elegante e bonita, desde as botinas até ao penteado.



E parei em frente do espelho que tantas vezes a reflectira. Tantas vezes, tantas, que devia ter guardado a sua imagem.

Fiquei ali, em pé, tremendo, com os olhos fixos no vidro, no vidro liso, profundo, vasio, mas que a contivera toda, que a possuira tanto como eu, tanto como o meu olhar apaixonado. Pareceu-me que eu amava esse espelho. Apalpei-o! Estava frio! Oh, a saudade! A saudade! Espelho doloroso, espelho ardente,

espelho vivo, espelho horrivel, que faz soffrer todas as torturas! Felizes os homens cujo coração, como um espelho em que resvalam e se apagam os reflexos, esquece tudo o que conteve, tudo que passou diante d'elle, tudo que se contemplou e remirou na sua affeição e no seu amor! Como eu soffro!

Sai e, apesar de mim mesmo, sem saber, sem querer, fui caminhando na direcção do cemiterio. Encontrei a sua sepultura—tão simples!—com uma cruz de marmore e estas palavras: «Amou, foi amada e morreu».

Ella estava lá, lá em baixo, apodrecida! Que horror! Cai de braços, puz-me a soluçar. Fiquei ali muito tempo. Depois, percebi que ia anoitecendo. Então um desejo extravagante, louco, um desejo de amante desesperado, se apoderou de mim. Quiz passar a noite perto della, a ultima noite, a chorar sobre a sua sepultura. Mas alguém havia de me ver e expulsava-me. Que fazer? Fui astuto. Levantei-me e puz-me a errar nessa

cidade dos desaparecidos. Ia indo, ia indo. Como é pequena essa cidade ao lado da outra, em que vivemos! E, entretanto, quanto os mortos são mais numerosos do que os vivos! Nós precisamos de casas altas, de ruas, de tanto lugar para as quatro gerações que veem o sol ao mesmo tempo, bebem a água das fontes e o vinho dos vinhedos, e comem o pão dos trigaes.

E para todas as gerações dos mortos, para toda a escala da humanidade até nós, quasi nada, um campo, quasi nada! A terra os retoma, o esquecimento os desfaz. Adeus!

No fim do cemiterio habitado, vi de repente o cemiterio abandonado, aquelle em que os velhos defuntos acabam de se misturar com o sólo, onde as proprias cruces apodrecem e para onde irão amanhã os ultimos a chegarem. E' cheio de rosas, de cyprestes vigorosos e negros, um jardim triste e soberbo, esterçado com carne humana.

Eu estava só, bem só. Escondi-me numa arvore verde, agachado entre os ramos fartos e sombrios.

E esperei, agarrado ao tronco como um naufrago a uma taboa.

Quando a noite ficou preta, bem preta, deixei o meu refugio e puz-me a caminhar com cuidado, a passos lentos, a passos surdos por aquella terra cheia de mortos. Errei muito tempo... muito tempo... muito tempo. Não a encontrava. Com os braços estendidos, os olhos abertos, esbarrando nos tumulos com as mãos, com os pés, com os joelhos, com o peito, até com a cabeça, eu ia indo sem a encontrar. Tocava, apalpava como um cego que procura caminho, apalpava pedras, cruces, grades de ferro, corôas de vidro, corôas de flôres murchas. Lia os nomes com os dedos, passando-os sobre as letras. Que noite! Que noite! Não a encontrava!

Não havia lua! Que noite! Eu tinha medo, um medo horrroso daquelles caminhos estreitos, entre duas linhas de tumulos! Tumulos! Tumulos! Sempre tumulos! A' direita, á esquerda, deante de mim, em redor, por toda a parte, tumulos! Sentei-me num delles, porque não podia mais caminhar, tanto se curvavam as minhas pernas. Eu ouvia o meu coração bater! E ouvia tambem outra cousa! Que? Um barulho confuso, indizível! Seria na minha cabeça, na noite impenetravel, ou debaixo da terra mysteriosa, da terra semeada de cadaveres humanos? Eu olhava em redor!

Quanto tempo fiquei lá? Não sei. Esta va paralyzado pelo terror, bebido de espanto, prestes a gritar, quasi a morrer.

E de repente pareceu-me que a lapide em que eu estava sentado se movia. Sim, movia-se, como se alguém a erguesse.

De um salto fui cair sobre o tumulo vizinho e vi, sim, vi a pedra que acabára de deixar erguer-se, direita, e o morto appareceu, um esqueleto nú que a empurrava. Eu via, via perfeitamente, apesar da escuridão.

Pude ler na cruz:

«Aqui repousa Thiago Olivant, morto



estavam abertas, que todos os cadaveres tinham saído de baixo da terra e tinham apagado as mentiras escriptas pelos parientes na pedra funeraria, para restabelecerem a verdade.

E eu via que todos tinham sido os carrascos do seu proximo, colericos, deshonestos, hypocritas, mentirosos, trapaceiros, calumniadores, invejosos, que tinham roubado, mentido, praticado todos os actos vergonhosos, todos os actos abominaveis, esses bons paes, essas esposas fieis, esses filhos devotados, essas moças castas, esses commerciantes probos, esses homens e essas mulheres tidos por irrepreensiveis.

Escreviam todos ao mesmo tempo, no liminar da sua morada eterna, a cruel, terrivel e santa verdade que toda a gente ignora ou finge ignorar neste mundo.

Pensei que tambem *ella* havia de a ter escripto no seu tumulo. E, agora, já sem medo, correndo por entre as campas entreabertas, os cadaveres, os esqueletos, fui procurá-la, certo de a encontrar.

Reconheci-a de longe, sem lhe ver o rosto occulto pelo sudario. E na cruz de marmore, em que antes lera

«Amon, foi amada e morreu», li:

«Tendo saído um dia para enganar seu amante, resfriou-se, e morreu».

Parece que me encontraram, inanimado, ao amanhecer, junto a um tumulo.



GUY DE MAUPASSANT.

Em flagrante



M.^{lle} Edith Leme cercada de duas amiguinhas... todas tres, já se vê, amiguinhas do Pirralho.

aos 51 annos de idade. Amava os seus, foi honesto e bom e morreu na paz do Senhor.»

O morto tambem lia essas palavras. Depois, apañou uma pedra no caminho, uma pedrinha pontuda, e poz-se a riscal-as com cuidado. Apagou-as todas, lentamente, olhando com as orbitas vazias o lugar onde estava a inscripção; e com a ponta do osso que fôra o seu indicador, escreveu em letras luminosas como esses traços que se fazem nas paredes com um phosphoro: «Aqui repousa Thiago Olivant, morto aos 51 annos. Apressou com maus tratos a morte de seu pae, de quem queria herdar, torturou sua mulher, atormentou seus filhos, enganou seus vizinhos, roubou quanto ponde e morreu miseravel.»

Quando acabou de escrever, o morto, immovel, contemplou a sua obra. E, voltando-me, vi que todas as sepulturas

Dr. Washington Luis

Enlace Lacaz Machado

— Papaterra Limongi



Realisou-se terça-feira, nesta capital, o consorcio do distincto moço dr. João Papaterra Limongi, com a gentil senhorita Maria Lacaz Machado.

Testemunharam o acto, no civil: por parte da noiva o sr. dr. Eduardo Ferreira de Barros e a exma. senhorita Ledina Lacaz, e, por parte do noivo, o sr. dr. Francisco Papaterra Limongi F.º e sua exma. esposa d. Darcilia Moraes Limongi; no religioso: por parte da noiva, o exmo. sr. Cesario Pereira Galero e sua exma. esposa d. Maria P. Galero, e, por parte do noivo, o exmo. sr. Francisco Papaterra Limongi e a exma. senhorita Lydia Limongi.

Após á celebração da cerimonia religiosa, o sr. dr. conego Hygino de Campos dirigiu commovente exhortação aos nubentes.

Foi, em segnida, servida aos convidados uma lauta mesa de doces, sendo ao *champagne* os noivos brindados pelos Drs. Manfredo Leite e Rodrigues de Almeida.

A's ceremonias, que se revestiram da maxima simplicidade, estiveram presentes as seguintes pessoas: exmas. sras. — Alice Guimarães, Genoveva Louzada, Isabel Supply, Hercilia Supply Vieira, Joanna Seeli, Maria das Chagas, Raymunda L. Lacaz, Jesuina Paula Carmo, Esther C. Bueno, Thereza Carmo, Esmeralda Alves, Joaquina Escobar: se-

nhoritas: Maria do Carmo Baumann, Rosinha Moura, Aurora Pereira Ribeiro, Alice Seeli, Alice Limongi, Adelina Marcondes, Tacyra Marcondes, Marina Rivera, Albertina Adami, Maria José Gomes, Francisca Braga, Maria do Carmo Braga, Jesuina Carmo Ribeiro e Maria Moura; srs.: conego dr. Hygino de Campos, conego dr. Manfredo Leite, conego dr. Antonio Meirelles, dr. Pedro de Almeida, Genserino Vieira, Honorio Marcondes, dr. Haroldo do Amaral, João Supply, Helconides Nicacio, Rogerio Lacaz, dr. Antonio Define, dr. Sebastião Medeiros, Sebastião Louzada, Raul Loureiro, José Baumann, Paulo Dutra, Benjamin Marcondes, Joaquim Neves, Joaquim Bueno, Manoel da Silva Ribeiro e João da Silva Ribeiro.

*** **E' tão bonita!** Principalmente neste tempo invernosso, como a achamos bella com sua pellica de arminho branco pontuada de pontos negros! O rostinho sae de dentro dos seus agasalhos de frio e de sob o seu grande chapéo preto com uma pluma branca, como uma flor mimosa que desabrocha entre ramagens, tendo no seu calix duas gottas de orvalho que são seus lindos olhos. Como é bella! Estamos até com vontade de morar na Villa Barque, proximo á rua Bento Freitas... Seria uma delicia, vermos sempre seu rostinho, que tanto bem nos causa. Como é má... demoiselle...

!*

Mimo que a officialidade da Policia offereceu ao ex-secretario da Segurança Publica.

NO JARDIM DA ACCLIMAÇÃO



“Posando” para o PIRRALHO.



** Com que então, *seu* Chefe, não teremos o desgosto de ver as ruas do Triangulo transformadas em leito da E. F. Central?

E' isso mesmo. Nada de contemplações para com os *smarts* endinheirados e *hippicos-maniacos*.

Agora, sim, póde a gente sair á rua, pacatamente, sem fazer testamento, como quando se viaja na Estrada Central.

V. Excia. lavrou um tento, *seu* Chefe.

De palmatoria em punho

"De palmatoria em puuho" será a secção onde responderemos aos que nos mandarem trabalhos, que serão publicados, uma vez julgados dignos disso. Aos maus, o lixo. A colaboração, nesta parte da revista, que é franca a todos os leitores de *Pirralho*, póde ser tanto em prosa como em verso, devendo todo o trabalho, quanto á extensão, cingir-se ao limite maximo de meia columna.

R.

Pirralho Sportsman

FOOT-BALL

Foi, durante a semana, objecto de vivos commentarios nas rodas sportivas o descaso dos rapazes do *Paulistano* em manterem a hegemonia do seu *team*, descaso revelado no *return-match* de domingo ultimo com o *Ypiranga*.

Assim é que foram muito notadas as dificuldades sérias em que nesse *match*, se viu o *Paulistano* para vencer os rapazes do *Ypiranga*, por dois goals a um, quando no primeiro encontro verificado a 14 de abril o *Paulistano*, com relativa facilidade, alcançou oito goals a tres, ao seu contendor.

Apesar do manifesto desinteresse do jogo é justo assignalar o esforço do *goal-keeper* Brito, e um ou outro passe feliz do *full-back* Astburg, e os *shoots-in goal* de Ribeiro.



Da parte do *team* do Ipiranga foi visivel o interesse, denotando grande o progresso da equipe, sendo P. Paulo digno de elogios pela tenacidade empregada para marcar o unico ponto para a sua *equipe*.

Aquino, do Internacional, foi um *referee* correcto, satisfazendo a gregos e troianos.

Na Academia



Conan Doyle paulista e seu secretario.

AGUA DE CALDAS

A melhor agua de meza



UNICA AGENTE:

COMPANHIA PUGLISI

Rua 15 de Novembro N. 24 - S. PAULO - SANTOS



O Birralha

Zan Baulo, drez te acosto te nofejendos toje

Fifa "Pirralho"

Esdá zendo intesgribdiefelmende crante a gondendamendo te Peterslein e te Schmidt bor gausa gue esdá ôxe a brimeirre anni-fertzario te "Pirralho".

Isdo esdá ung agondezimendo aldamente zicnifigatifo, bois rebrezenda ung crante figdorria na meio te tivigultates e imbezilhos barra o fida.

A "Pirralho", babai te "Birralha", esdá o refisda guerrita na Zão Baulo — esdá o fondate te brobriedarrios gondinuar barra vasser azim e canhar zembre os balmas e as abblaussos te bobulazong.

E gue "Pirralho" denha mais ung borzong te annos gue zexa zembre o alecre, o exgbanzifo, aquelle gue esdá zimblesmende goduganto as xendes zem brodussir crafes verrimendos — gue fifa ainta muido, muido, barra honrar a zeu nome e enjer te xusdo orculo a "Birralha", zeu vilho lexidimo.

Barra a guerrito babai, muides peixos amorossos te

BIRRALHA

O xerazão to mundo

Peterslein, a zenhor von Peterslein, inzicne vilozofo, retagdor to imbordande zerie te ardikos — O xerazão to munto — fem oye, gon-

"Birralha" gue vaz o zaúte te "Pirralho"



Prost!! Och! Och! Och!

drigdo, humilhato, pessa-rosso, bedir muides crantes tesgulbas barra as leidorres te "Birralha", borgue ondem, barra zeleprar a anni-fertzario te "Pirralho"... vigou muido toende!

O toenza esdefe crafizima, borguê o illudre senhor von Peterslein esdefe berdento o zenzo to tirregzão e nong esdefe mais enxercáto a numero onse gue esdafa esgribdo na parril te jobs. Orra, dem una tig-tado no Allemanhes, no himberrial Allemanhes, gue tiz: "Quando a homem bóde esdar enxercanto a numero onze ta parril te jobs, bóde esdar! pepento ainda dres fesses mais to gue pepeu". De esde móto, os leidorres bodem berzeper gue a inzicne zenhor von Peterslein esdefe zeguinto gorregtamende as mantamendos allemongs — vesdexou a "Pirralho" adé

gue nong enxercava mais a numerro.

E espefe ung fertateirro draxetia! A Xuó Pananere esdefe guerrento vasser o lugda romana gon a zenhor Schmidt e Peterslein esdefe inticnatizimo — a gaibirra Vulxen-zio dampem endrou no goisa e... voi ung véda berveidamente allemong!

Endong, esdá fisto gue a zenhor von Peterslein esdá tesgulbado, nong esdá fertate?

Peterslein, vilosovo.

DELECRAMMAS

Perlin, tois te acosto — Gom evuzão aprazo o Pirralho, babae tâ zimbadico "Birralha".

Kaiser.

Barra PIRRALHO*

Nesde tia dão vausdôso, To anniferzarrio clorriôso Te "Pirralho" o jocôso, Vareí ferssos — gue basmôso!

"Pirralho", babai guerrito, Te ung anno o egzisdenzia, Esdá o figdorria na renhito Gompade tô egzisdenzia.

Zi zêlêprar ung tata, Esdá opira tê ussanza, Nesde tia, te patata, Enjerrei o minha banza.

Patata, dôdos o zapem, Esdá ung vrugdo vegulendo; No xarganda o zeu bazâxem Brotúz ung zérdo dormendo.

Esdá te homem malugo Gomêr patata zossinho, Zó guem é muido gadugo Nong pépe dampem ung jobinho.

Pepêr ung jobs zómende, Nong esdá goussa te xende: Guem pepe ung, pepe tez, Guem pepé tez, pepe tez milliões.

O zaúte te "Pirralho"! Och! Och! Och! Drei mal Och!

* Esdamos bulbiganto as atmirrafeis ferssos te ung tos homens mais lintamende boédas to Allemanhes, gue esdefe inauranto a nófa esgôla to boessia a imbrezionismo, isdo é, esgrefer egzâgdamende o esdado to alma.

Propriedade de um syndicato de bicheiros

Collaboradores: O genial poeta FULANO DE TAL, o divino escriptor CARDES GOMIM, o immortal bicheiro ZE' DA VENDA, o mavioso jornalista SICRANO, o exmo. snr. dr. A. B. C. D. X. P. T. O. K. C. T. (pseudonymo de um formidavel chronista), CRETINETTI, TONTOLINI, BOIREAU, EDUARDO DAS NEVES, O AMENDOIM, etc.

MEMENTO HOMO QUIA PULVIS EST

PELA JUSTIÇA, PELO BEM, PELO DIREITO, PELA MEDICINA, PELA HYGIENE, PELA ENGENHARIA.
— PELOS BONS COSTUMES, PELA MORAL, PELA PATRIA —

ANNO I

S. Paulo, 3 de Agosto de 1912

NUM. IV

Chroniqueta

Náquelle dia venturoso—lembraste, Sinhá?—em que os nossos dedos tremulos se encontraram no amplexo da mais pura amizade, eu senti renascer no coração toda a impetuosidade do meu amor de outr'ora.

Oh sim! Que delicioso, estar a gente sob a acção do amor, que espanca as trevas da indiferença e do olvido! Como és meiga! Não te esqueças de mim, sim, cherubim?!

Porque, — ai de mim! — se me esqueceras, eu amaldiçoaria aquelle dia em que os nossos dedos se encontraram, tu tremendo e eu sorrindo, eu tremendo e tu sorrindo, tu olhando pr'a mim e eu olhando pr'a ti; ti olhando pr'a mim e mim olhando pr'a ti.

Coió de mola.



ARTIGO DE FUNDO

ONDE VAMOS? ONDE ESTÁ A POLICIA

Onde vamos? Ao Juquery, de cambulhada, todos nós, se a Policia não põe cobro nisto, mas onde está a Policia? A Policia está onde ninguém sahe quando della precisa e imiscuindo-se onde não é chamada.

E' o *espiritismo* que lavra como um incendio rubro... A imprensa do Rio a accusar o *Dr. Chaleira* de plagiario, tinha graça que assim fosse! Um immortal! A pouco, sim, Silveira Martins Leão, *photographou* um soneto que o snr. Tito Franco traduziu... e em vez do nome do traductor, lá veio o do Leãozinho. Ha tambem um rapaz maçon, que é qualque *coupa* de um ministerio, que quando fala, invoca um espirito de orador. Manoel Victorino, Oliveira Bello já foram evocados

por elle; mas são mortos já. O que admira foi como conseguiu invocar o Pinto da Rocha, sendo este um vivo.

O *espiritismo* alastra! A Policia que consta vai perseguir essa instituição utilissima que é o *jogo do bicho*, (o jogo do bicho é a salvação das cosinheiras, o dotador das creadas que querem se casar, devia valentemente, reprimir essa exploração espirito que está se dando.

O *espiritismo*! Terrivel mal social.

Nonoca.

Bruta pilheria

Temos hoje para fornecermos aos nossos amados leitores, uma pilheria que por certo causará o effeito que merece, recompensando assim os nossos esforços. Eil-a:

Um homem tinha um cachorro chamado *Seu nome*. Um dia, um amigo foi visitar o citado homem e então este virou-se para aquelle e disse com muita graça: «Sabe como é o nome daquelle cachorro?», ao que o outro respondeu que não sabia. Então o primeiro disse: «*Seu nome*». Ahi, o segundo voltou-se muito zangado e gritou que o primeiro estava insultando-o. Então o primeiro explicou que não tinha intenção de insultar e que era mesmo o nome do cachorro, e reconciliaram-se e viveram amigos por muitos annos.

FURIBUNDA NOTA DA REDACÇÃO. — E' bom que os invejosos leiam isso, para verem se temos espirito ou não.

Himno

cacophylata symbolibata

Sublime Wencesgau, mestre querido,
Mestre divino, mestre incomparavel,
A tua Gloria é sobrenaturavel!
Não sei porque de mim andas sumido.

Por ti eu trago o coração partido,
Dilecto filho do Imponderavel!
Nunca foste um poeta detestavel,
Porque assim, me deixas tu, no olvido?

Tu rezas a Satan, eu beni o sei;
Tu andas de marosca com o Capeta,
Tu queres *chaleirar* o Grande Rei!

Has de ser e serás o Baudelaire
Das margens do Tieté, sublime estheta...
E isto tu has de ser! dê no que der!...

Saturbosa Burnino



Annuncio

Se precisa de um bom escritor, se pagando bem, pois o nosso dono *seu Mané Pagante* é muito rico e tem uma bruta casa.

Uma das condições para ser aceito é apresentar o candidato uma obra de sua produção, por exemplo, *Instrucções para jogar no bicho* ou *Interpretação dos sonhos*.
Se informa na redacção da *Fita*.

LEIAM A

FITA MODERNA!

Cura prisão de ventre!

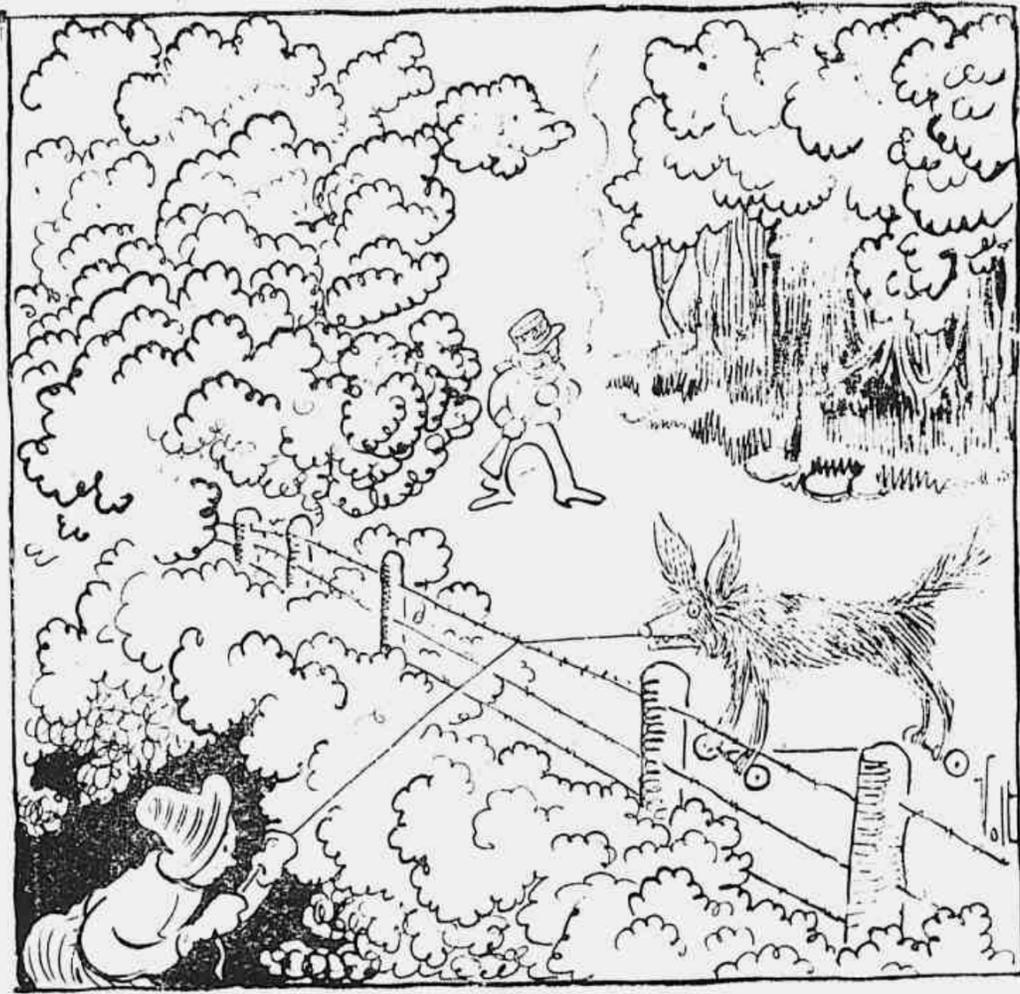
PSST!! E' a bebida ideal!
Sem alcool - Embriaga
pelo seu delicioso sabor.

Fumem LUZINDA de Stender



O "rei" foi á caça

Ruy Ferreira e Z. Lau



— Uma raposa!... Essa não me escapa.

Cotúbas do lapis, estes dois typos. Ruy é conhecido já como caricaturista; Z. Láu, porém, trata da *preciosa rubiacea* antes que de qualquer outra cousa. Pelos seus bonecos julgar-se-á o que elle vále e o que serão as *charges* sobre a vida matuta que nos madará. Ao Z. Láu, abraços nossos, e ao Ruy, que parte para a Italia, *saudades* e... que mande sempre *Pierrots* cantolando ou mesmo na tiorga.

MOTTA-MELLO, de quem hoje publicamos a *carantonha* feita pelo Z. Láu, é um escultor principiante, de quem diremos: uma realidade.

Bacharel como toda a gente (ó Pipóca, empresta a chapa!) um dia, brincando com barro, fazendo bonecos para o filhinho, viu-se escultor. E o é! Possa o Oscar ir a Italia aprender a languidez das linhas florentinas ou á França o hellenismo decadente do buril de Rodin, para ao lado de Corrêa Lima concorrer com os *medalhões* que modelam literatos *engraxando as botas*.

Orelhas -- Moucas...

O nosso respeitavel amigo Coronel Bento, em palestra, dizia-nos uma feita: Freire — laranja madura na beira da estrada, ou está pôdre, ou tem maribondo... E nunca mais nos esqueceu isto. O annuncio que não exprime a verdade, que é mentiroso, é contraproducente: traz o descredito, mórmente se é elle de negociantes. Outra tolice que logo dá na vista, é o prato de iscas... A's vezes attrahe as almas simples, os ingenuos; os palérmias fiam-se na cantiga e comem isca, e ai delles! caem no anzol... já se deixa ver!... Mas, como não ha bem que sempre dure, nem mal que não se acabe, chega o dia em que é descoberta a marósca e lá se vai de agua abaixo a sabedoria dos pescadores... E depois, como ficam ás môscas, bótam a boca no mundo e metem as bótas no povo, dizendo que o povo não lê, que é analfabéto, que não digere, que é besta, e não sabemos mais quê, e por isso para que annunciar?... Bobo é sapo! Livre-nos Deus de frutos bichados, é o que todos dizem. E passam

de largo por via dos maribondos... Porque não fazem orelhas-moucas á CASA FREIRE, aos seus reclamos? Porque a CASA FREIRE não engana a ninguem; não tem pratos de iscas e nem vende frutos bichados... Não queima fogo de bengala p'ra boniteza... Deus dá o frio conforme a roupa: em questão de economia, o melhor critico e o mais entendido juiz, é o povo.

Sendo nós amigos do povo e simpatizando elle conosco, como simpatisa, não temos medo do papão... e deixamos correr o marfim...

Louças, Porcelanas, Christaes, Metaes finos e Trens domesticos — a preços moderados

Rua de São Bento, 34-B
CASA FREIRE

PELA VERDADE

Declaramos aqui, a bem da verdade, que não foi o sr. Fonseca Hermes, nem o sr. Raul Cardozo, nem o *Pirralho* quem afastou a intervenção.

Foi o moço que inventou o civilismo e que levantou a candidatura Ruy.

Fumem ALFREDOS de Stenaer

Da Academia



Conan Doyle, sem o secretario... o que é raro vêr-se.】

Fumem LUZINDA de Stender

VINOL

Dá Força, Saúde e Vigor
NÃO CONTÉM OLEO



RUBIS...

TAPETE ORIENTAL

Rubi vermelho de Visapur.
Ten brilho e sangue que avista anima.
Ten curto nome phosphorescente
E' purpurino como uma rima.
Luiz Guimarães

Não achas no rubí de um vermelho sangrento
qualquer coisa que lembra um coração choroso?
Não parece um soluço agoniado e saúdoso
que se crsytallisasse em pedra num momento?

Vou dizer-te porque ha tanto sentimento
na ruborisação d'esse rubí precioso,
que nasceu da explosão de um peito desditoso,
que foi filho da dor, filho do soffrimento.

Era uma loura Ophelia, era uma pobre louca,
que um dia foi cahir desfallecida, exangue,
erguendo para o azul as brancas mãos t. ementes.

E n'um gemido atroz, n'uma supplica rouca,
seu coração desfez-se em lagrimas de sangue
que se crsytallisaram nos rubis fulgentes.

ANNA AMELIA DE QUEIROZ

Usina Esperança, fevereiro de 1912.

Este velho tapete, obra prima do Oriente,
que ora desbota ao sol, nas festas muçulmanas,
entre as pompas do harém, sentiu antigamente
o pezo sensual das fôfas othomanas.

Sonhos de opio velou no perfumado ambiente
e, entre pannos de Arrás, custosas porcellanas
e brocados da Persia, embalou mollemente
leves dansas de huris, bailados de sultanas...

Hoje, sempre que o roça o beijo de uma aragem,
elle inda sente em si, numa febril miragem,
a pisar, a esmagar, nas bacchanaes mouriscas,

mil rosas de Chiraz, mil pétalas de dhálias,
occultos no damasco raro das sandalias
os pequeninos pés das brancas odaliscas...

(Das «ORIENTAES»)

GUILHERME DE ALMEIDA.

D. QUIXOTE

O VICIO

D. Quixote estremece. O seu olhar fulgura
Nos éstos da paixão que a alma febril lhe assanha.
E vae, prehe de orgulho, a catadura estranha,
Pompeando, o heroe manchego, os ferros da armadura.

Sancho, nédio e fiel, attonito acompanha
O cavalleiro andante. E, athleta da aventura,
Firme a espada, o elmo ao vento, a fama o eleva á altura
Do mais illustre e audaz dos fanfarrões da Hespanha.

E o egregio espadachim, no Rocinante, a lança
Em riste, ao lado o escudo, ardente e vária a idéa,
Contra ovelhas, zagaes, moinhos e leões, avança...

Marcha! sonha troféos e váe, numa odisséa,
Para a heroica conquista idéal, que não alcança,
Das glorias immortaes do amor de Dulcinéa.

Nuto Sant'Anna

Duma feita. perdendo o rumo que levava,
E o excelso sol do Bem que sobre mim se abria,
Senti que, misteriosa e horrenda ventania,
Para as bandas do Vicio, aos poucos, me lançava.

E contra elle lutei; mas quanto mais lutava,
Mais longe o rumo antigo aos olhos me surgia!
Já então a alma, a vontade e o coração, sentia
Captivos dessa féra incomprehendida e brava.

Quando cheguei ao Vicio e quando olhei em roda,
Ao seu gesto fatal, omnipotente e rude,
Submissa, vi mover-se a humanidade toda!

E assim logrei saber, á sombra do desgosto,
Que a honradez é uma farça e outra farça a virtude:
Somos todos iguaes, sem mascara no rosto!...

Rio 1912.

Arnaldo Pereira



Mettendo os pés pelas mãos.

PELOS THEATROS

Municipal

Com a velha e popular opera de Verdi «Rigoletto» estreou neste theatro a grande companhia lyrica da qual fazem parte a celebre soprano Rosina Storchio e o não menos celebre barytono Riccardo Straciari.

E' quasi inutil dizer que tanto esse espectaculo como os seguintes constituiram grandes triumphos para a companhia.

Do barytono Straciari diremos que é um cantor soberbo e um admiravel actor.

Sua voz é extensa, limpida, muito forte, de timbre agradabilissimo e mais do que tudo muito bem educada.

Como actor sabe traduzir com perfeição nos gestos e nas expressões multiformes da sua mascara todos os sentimentos que lhe vão na alma.

Entretanto, concordando com o barbaçudo maestro wagneriano, timbramos em afirmar que o sr. Straciari, apesar de seus meritos

incontestaveis, não pode absolutamente competir com Francisco de Andrade, Chico Redondo, Eduardo das Neves e outros mais, que no papel de Rigoletto têm alcançado os mais estrondosos sucessos não só no *Costanzi* de Roma, como no Theatro Municipal de Pindamonhangaba.

Da sra. Rosina Storchio é melhor nada dizer, pois não achamos palavras que traduzam perfeitamente a nossa admiração pelo seu grande talento.

Vimos mais do que confirmada a fama de que goza a extraordinaria artista, que nos arrebatou de facto.

Quer como cantora, quer como actriz ella mostra a cada passo uma compenetrção profunda do personagem que representa. No menor gesto, no mais rapido movimento e nas inflexões de sua voz tão cheia de suavidade, Rosina Storchio revela-se senhora de uma arte fina, fructo de uma observação intelligente e atilada.

Merecem ainda especial menção as sras. Cervi Caroli e Galli Curci, duas sopranos de grande valor

e os tenores Polverosi e Tacconi, que nos agradaram muito.

Os còros muito afinados sempre e a orchestra tem-se mantido irreprehensivel sob a habil batuta do maestro Marinuzzi.

São José

A opereta de Franz Lehar «Eva» continua a triumphar neste theatro, pois sempre que é levada á scena a concurrencia é enorme.

E applausos, então, é que não faltam aos principaes interpretes da bella opereta.

A sra. Nora Bretty, apesar de todo o seu acanhamento e timidez, vae muito bem no papel de Eva, e no primeiro acto não pode ser superada por ninguem, porquanto a protagonista do libreto de Wilner e Bodanzky deve ser nesse acto timida e falta de desembaraço, como o é de facto a sra. Nora Bretty.

Continua a fazer successo no «Amor de Principes», a distincta actriz cantora Lina Lahoz que no papel de Nathalia tem um dos seus melhores trabalhos.

Giso Pirracini agrada-nos quando se esquece de fazer momices e esgares truanescos, que a nossa platéa sempre reprovou.

Polytheama

Sempre muito concorridos os espectaculos deste velho barracão.

Os artistas que estream durante a semana foram entusiasticamente applaudidos.

Casino

Applausos em grande quantidade recebem sempre os artistas que se exhibem neste *music-hall*. Pudéra!

Germania

Emilio de Menezes
(Me disse muitas vezes)

Si pretende compor algum soneto,
Não consegue passar alem dos versos
Do primeiro quarteto,

Si não tiver tomado já diversos
Cópos bem cheios da Germania lourea
Que a mente aclara e as idéias doura!

Este é um licor divino! Portentoso!
Que o riso faz florir!
E a nossa alma arrebatada até o gozo
E desvenda o porvir!

V. (le bois d'eau)



AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

O divorzo — O sicialismo — Varias pinió — A pinló do Jota Jota — Che speranza! — A Juóquina — A Turquia — lo dé di mamá p'ra elli.

Lustrissimu Ridattore du PIRALHU



Oggi io vó a parlá da a legge du divorzo, che o Licanoro Frango vá presentá p'ru Cungréssimu Lesminativo Afederala.

O divorzo é una robba

che a genti pode si gazá quantas veiz quizére.

Per insemplio: — Io pégo di anamurá p'ra Garmella chi té u butteghino di fruttas inda a squina; aora io scrivo p'ro spettore di quarteró du mio distritto.

Lustrissimu signore Furlano

Io, abax'insinado, non quireno maise vivê c'oa Juóquina mia molhére, dimando ecc., ecc.

Salute e felicitá

*J. Bananere
Barbiere madrigolato*

Aora o spettore do quarteró dice di sí, e io já vó mi gazá c'oa Garmella.

Inveiz si disposa io trovo a Catterina chi vende as óva frisca migliore bunita da Garmella io dexo i s'imbora a Garmella i mi gazo e'oa Catterina.

Uh! questo sí che é una robba proprio curreto, migliore di a jugá nu bixo, Gaza Aluteriga do Amanzo Rodrigo migliore do intomobile e tale e tale.

Si mesimo, té algunos imbecile che num quérono ista bunita legge!

Tutta genti inlustrato só a favore de ista legge che é una gwestó impurtanta du sicialismo.

O mio cumpadro Ferri ingoppa o suo libro "O sicialismo intaliano", scrive:

Senza u divorzo la famiglia é una sbornia.

(Libr. IV, Gap. II, Pag. 123, L. 17)

Nu libro "O sicialismo e a Mafia" dice Lumbrose, o maise inlustrato camorrista napulitano:

"Se non tenia u divorzo, isto mondo era una brutta porqueria.

(Parte I, Cap. III, Pag. 120)

O Jota Jota, stimado farmacista du mio distritto, mi té ditto che u divorzo é molto migliore du aminduí turrado.

Io també stó di accordo, pur causa che se já tenia u divorzio non abbisognava chi mi cunteo cia uno fatto che mi cuntecê p'ra mim.

S'immagine che altro dí io abbisogné andá a gaza du Cesara, quello migliore fetebecca dos Baolustano che mi amandó xamá pur causa da fazê as barba p'relli che tenia xigado du sirtó e stavo barbudo.

Io fui, ma quano vurtí p'ra gaza mia, che robba s'immagina u signore che io inxergué?

Quere asabê che fui?

Quella sinvirgonha da Juóquina mia molhére dipindurada inzima a gianella, anamurando p'ro Xico do ristorante!

Se tenia u divorzo io já scrivi-va p'ro spettore do quarteró i mandavo a Juóquina prantá as batata assado, ma come non tê ancóra, io intré p'ra gaza, xamí a Juóquina intro o quarto i prigué una brutta sova p'ra ella.

Beffeito pronto! chi mandó ella namurá p'ro Xico!?

Ma illa mi apaga, pur causa che assí che vigná a legge du divorzo io vó si gazá c'oa Garulina ingomadera.

Nu sicialismo inveiz nó, pur causa nu sicialismo quello che é di uno é di tuttos. Illo non abbisogna a legge du divorzo.

Inda a Turquia non é né uguali co sicialismo né uguali co Brasile. Lá té una robba che si chame a paliogamia.

Priniere di cabá ista lettera io voglio afelicitá u "Piralhu" pur causa do suo aniversárimo anatalizio, che io u voglio bê come si stava mio figlio, pur causa che io li acunheço desda piquinigno, che io dê di mamá p'ra elli moltas veiz.

Juó Bananere
Capitô-tenento inda briosa

Exposição de pintura

Oscar Pereira da Silva

Uma quantidade enorme de exposições este anno; mas dessas, as de valor foram a do pintor hespanhol Luiz Graner e a de Lucilio Albuquerque.

Graner, tem efeitos admiraveis pintando *pôr de sol* ou mesmo a noite. Ha quadros seus, as marinhas á noite, que á illuminura das esteiras de luz dos pharóes nas ondas ou dos fógos das embarcações, suggerem os versos de Rodenbach.

Lucilio, paysagista frio, mas desenhistista é mais que um pintor — um artista.

Icaro é genial; *Christine*, *Ophelia* e *Não me deixes* puzeram á prova as qualidades suas como illustrador.

Parreiras, paysagista admiravel, é mau figurista. *Dolorida*, o seu estudo do nú, é sem carnação e de um branco... academico, si quizerem, mas que não lembra a carne. Depois, si em vez de deitado, o modelo estivesse em pé, vêr-se-ia, uma mulher de pernas despropositadas.

Agora, o sr. Oscar Pereira da Silva expõe quadros (na maioria copia) á Rua Boa Vista.

E' um pintor conhecido o sr. Oscar. Tem dois ou mais quadros na Pinacotheca do Estado.

Rapidamente, vai aqui a nossa impressão:

Como *cópista* é magnifico, mas nos quadros originaes, não.

São Matheus, de Rembrandt é um primor (copia).

O seu quadro *Fidalgo hespanhol* mostra meticulosidade na factura, mas tem certa dureza.

Um ha que é horrivel: *Ceramica Grega*. Duas mulheres: uma pintando um vaso é *canhota* e não olha o que faz: tem o olhar para outro logar. O braço direito é disforme: quasi o dobro do esquerdo e isso em quem é *canhota*...

Resumo: Oscar Pereira é um *cópista* esplendido, tem um bello colorido e quasi sempre o seu desenho é perfeito; porém, não é um artista.

R.

A Vida é

Phosphoro:

NER-VITA

o tem.

Experimentai

PERSPECTIVA FINANCEIRA

Calcula-se em cinquenta mil contos o *deficit* do orçamento, devido ao aumento das despesas com as classes annuarias. (Dos jornaes.)

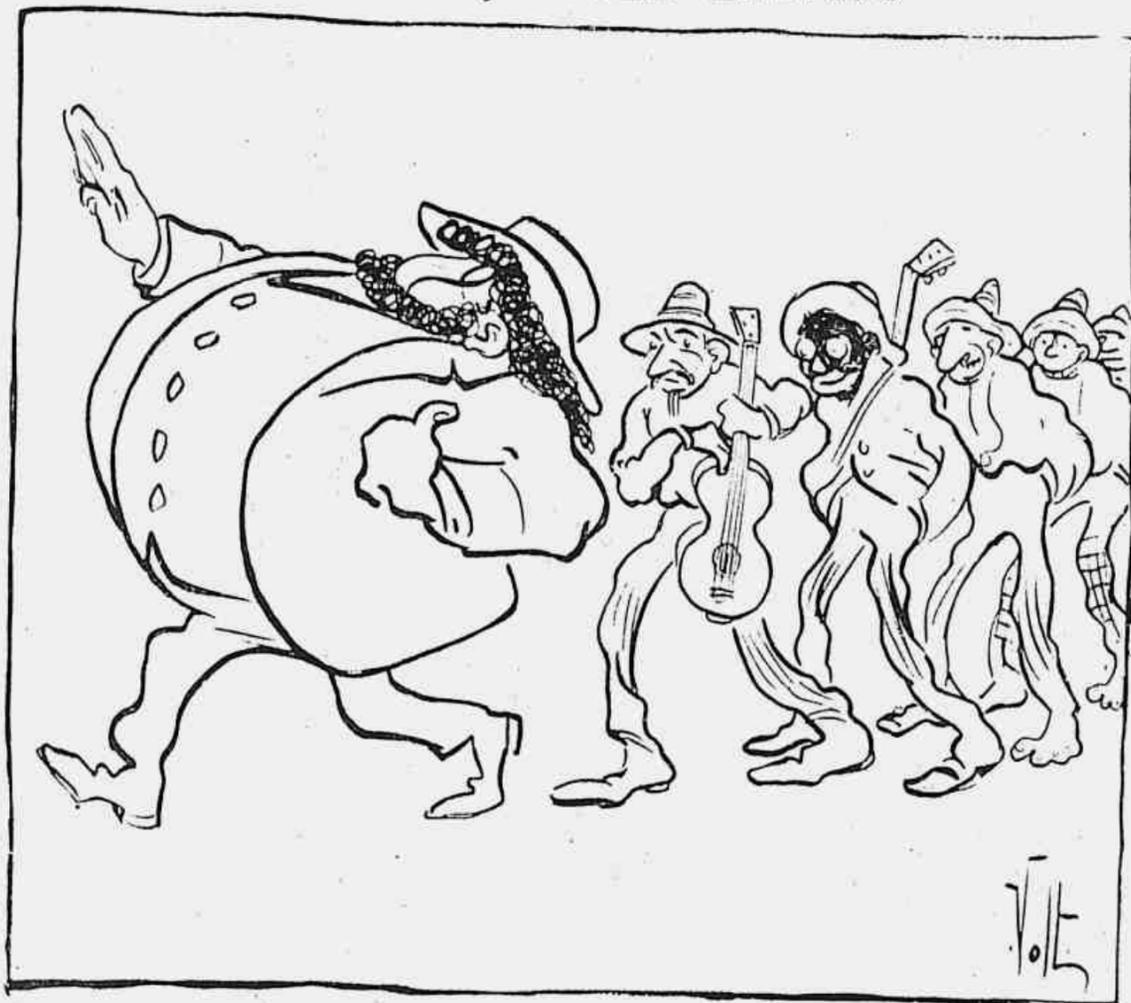


Zé-povo:—E' tarde para pensar em economias: o bicho não se farta.

Volpino



Predilecções do Brotero



— Esperem lá. Hei de mostrar a esses *italianos* como é que se canta.

nal de contas, os films do Bijou arrebatam devéras.

NO IRIS

Um pessoal *chic* e de apurado gosto frequenta habitualmente este cinema. E faz muito bem este pessoal, porquanto o Iris exhibe sempre fitas deslumbrantes e a orchestra que possui é das mais apreciadas pelos entendidos.

NO HIGH-LIFE

Este querido cinema do largo do Arouche, continúa a ser o ponto predilecto da nossa élite.

Ainda esta semana tivemos occasião de ver lá, milles: Ruth e Donquita Penteado; Tanga Bourroul; Iracema, Ilca e Dejan'ra Castilho; Suzel Lombroso; Lu'ú e Notta Mendes; Nair, Alda, Zuleika e Zaira Duarte Nunes; Francisquinha Marcondes; Jane Speers; Rachel Salles; Emery Cotrim; Maria e Noemia Nascimento; Aida Brandão; Zelia e Carmen Seabra de Camargo; Maria da Glória Capote Valente; Nenê Amaral; Nenê Gomes; Edith Ferreira da Rosa; Lucia de Barros; Carmen Supplicity; Marion Piedade; Lydia Cardozo de Mello; Nazare'h Cardozo de Mello, Ilca Jardim, Marietta Silva, Nicá e Lili Vieira Bueno, Escorel e muitas mais.

Agora, menos ás quintas-feiras e domingos, dias consagrados aos espectáculos *chics*, o High-Life funcionará por sessões corridas.

O *Pirralho* applaude energicamente a estupenda resolução da sympathica empreza.

Entre as musicas que serão tocadas amanhã, pela deliciosa orchestra, destacam-se: «Eva», «Symphonia do Guarany», «Toreador», «Princesa dos Dollars», «Amor de Cigano», «Conde de Luxemburgo», «Divorciada» e «Amor di Principes».

O *Pirralho* vae ouvir tudo isto.

NO LIBERDADE

A despeito das noites frias, foi muito frequentada durante a semana, a popular casa de diversões do largo da Liberdade, pois os seus salões estiveram repletos do que ha de mais *chic* no nosso aristocratico bairro.

O programma continúa a ser optimamente organizado pelo dedicado gerente da empreza, e a orchestra cada vez mais aperfeiçoada.

O PIRRALHO NOS CINEMAS

NO RADIUM

Realisam-se sempre com uma concurrencia numerosa e *chic* os espectáculos da elegante casa de diversões da rua de São Bento.

Os programas caprichosamente organizados pelo sympathico e amabilissimo sr. Ferraz, conseguem agrar



dar a todos os frequentadores deste cinema.

A *soirée chic* de sabbado, esteve, como sempre, animadissima.

O vasto salão estava repleto de moças, umas attrahindo os olhares de todos pela formosura de seus rostos, outras pelo encanto de seus olhos e belleza de seus cabellos, e outras, enfim, pelo deslumbramento de suas *toilettes*.

O *Pirralho* cheio de alegria e entusiasmo, foi observando as se-

guintes senhoritas: B. B. sempre muito graciosa e risonha; S. V. um tanto agitada; N. R. com um ar de superioridade; M. A. com um lindo chapéu cinzento; N. V. B. pensativa; S. G. com saudades do Guarujá; M. B. elegantissima; M. N. com um lindo chapéu preto casando-se admiravelmente com a côr de seu cabello; Z. N. com um lindo *manteau* escuro; M. G. engraçadinha; Y. R. D. conversando animadamente com uma sua amiguinha; M. P. vivaz como sempre e J. R. distrahida.

NO BIJOU

Estiveram magnificas as funções deste confortavel cinema, no decorrer desta semana,

A fita dramatica de «Savoia Films» «O ultimo abraço», que empolgou a numerosa assistencia, foi incontestavelmente o *clou* da semana.

Não obstante, os outros films foram tambem muito apreciados, principalmente as comedias que logram sempre applausos delirantes da creançada.

Mas não é só a creançada que bate palmas, muita gente grande o faz e com en'husiasmo, porque, afi-

HORLICK'S MALTED MILK

Um alimento poderoso e agradável, composto de Leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados.

DETRUBANDO FANTÓCHES



o Piralho não modifica o seu programma.



Doutor Cartola a bordo



— Não são demais as precauções, commandante. Comigo morreria a independência do jornalismo brasileiro.

O aniversário do «Pirralho»

Por motivo do nosso primeiro aniversário ocorrido hoje, recebemos pela manhã os seguintes telegrammas que de coração agradecemos:

Rio 3.—Ao «Pirralho» defensor das nobres idéias e paladino das grandes causas um abraço de felicitações extensivo ao Voltolino.

HERMES DA FONSECA,
Presidente da Republica.

Rio 3.—Parabens e abraços ao «Pirralho».

RIVADAVIA CORREA,
Ministro do Interior.

Rio 3.—Ao glorioso «Pirralho» seus redactores e ao amigo Voltolino, mil abraços.

F. SALLES,
Ministro da Fazenda.

Rio 3.—Interpretando meus sentimentos, do Senado e do P. R. C. envio felicitações ao «Pirralho».

PINHEIRO MACHADO,
Presidente do Senado e do P. R. C.

Rio 3.—Em nome camara dos deputados e meu, felicito o «Pirralho».

SABINO BARROSO,
Presidente da Camara.

Rio 3.—Bancada maioria envia felicitações.

FONSECA HERMES,
Leader.

Rio 3.—Bancada paulista e minoria saudam glorioso «Pirralho».

GALEÃO GARVALHAL.

Rio 3.—Academia de Letras envia felicitações.

MARIO DE ALENCAR,
2.º Secretario.

Rio 3.—Ao «Pirralho» um abraço do velho amigo.

IRINEU MACHADO.

Paris 2.—Felicitações ao «Pirralho» do

MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

Wasingthon 2.—Embaixador envia felicitações e abraços ao «Pirralho».

MUNIZ ARAGÃO,
2.º Secretario da Embaixada.

Rio 3.—Em nome Ministro Exterior felicitações.

PAULA FONSECA,
Official de Gabinete.

Rio 3.—Meu nome e Pedro Toledo, felicito «Pirralho».

BENTO BICUDO.

Rio 3.—Felicitações do senhor Ministro da Viação.

REIS,
Official de Gabinete.

Rio 3.—Parabens ao glorioso jornal, seu anniversario.

BELFORT VIEIRA,
Ministro da Marinha.

Rio.—3 Abraços brouhalicos.
PAULO BARRETO.

Rio 3.—Ao jornal do meu temperamento mil abraços de felicitações.

SERZEDELO CORREA.

Rio 3.—Abraços.

LOPES TROVÃO,
COELHO LISBÔA.

Rio 3.—Mil abraços.

RUY BARBOSA,

Berlin 2.—Saúdo «Pirralho» e Peterslein.

KAISER.

Roma 2.—Saudações «Pirralho» Bananere e Voltolino.

V. EMMANUEL III.

Porto 2.—Felicitações.

ARRIAGA.

Presidente da Republica.

Buenos-Ayres 2.—Ao «Pirralho» abraços. Tudo nos une nada nos separa.

SAENZ PENNA,
Presidente da Republica.

Paris 2.—Ao amigo velho um abraço.

EDU' CHAVES.

Paris 2.—Salve «Pirralho».

FAMILIA IMPERIAL BRASILEIRA.

Bonne fortune. Des baisers.

JACQUES D'AVRAY.

Cubatão—Mysticos abraços e symbolicos beijos peripatheticos.

SATURNINO BARBOZA.

Parabens *adoperado* espirito «Pirralho».

JOTA-JOTA.

Abraços. Amiguinho mando palpito para hoje: *cachorro*.

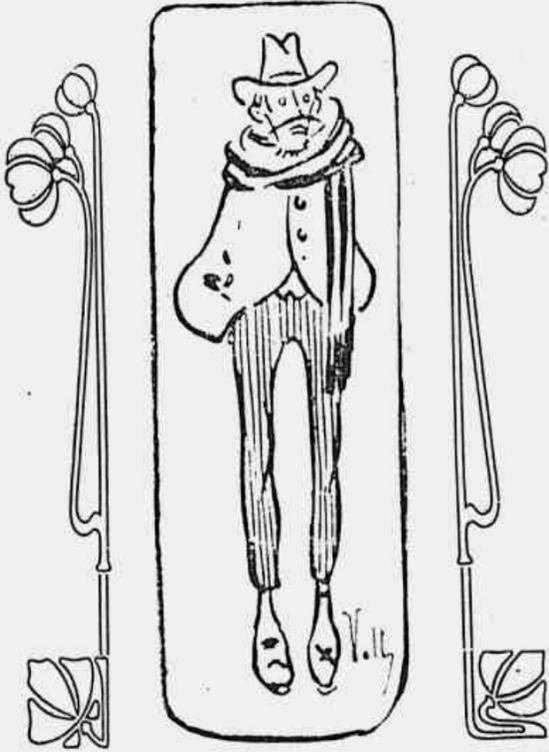
AMANCIO.

N. B.—Fica o palpito. Aos nossos amigos pedimos que joguém no cachorro. Dá mesmo.

Dos Srs. Demetrio Seabra, E. Tibiry, Irineu Forjaz. Chica Biscouto e outros muitos, recebemos a visita, pela manhã, muito cedo.



Cartas de um caipira



Seo redatô do Pirraio.
Lá do bairro dos Tres Riu
veio um cabocro turuna
só p'ra cantá um *desafiu*
c'oste cabocro sarado,
que nunca ninguem intupiu.

E nós peguemo na viola,
cantemo inté amanhecê,
e eu se alembro inda de'uns verso
que remeto p'ra mecê,
puis a coisa teve preto
quage in ponto de ferve

DESAFIU

- Venho chegano de longe,
meu amigo nho Fidencio,
quero vê p'ramorde o que
que ocê véve no selencio
- Compadre Chico Tapéra,
oie que eu num sô matraca,
eu te avizo cumo amigo:
num bula c'oa jararaca.
- Eu sô gavião de pennacho
ocê bem sabe de tudo...
eu mato as cobra mais grande
e ingulo as cobra mais miúdo!
- Se ocê mata as cobra grande,
se ocê é cabocro valente:
eu pego a bala c'oa lingua
e corto o chumbo c'o dente!

— Cuvicei, achei bunito,
o ronco que mecê tem...
O bizzorro tamen ronca,
vae-se vê... num é ninguem!

— Compadre esse desaforo,
é verso que não é seu...
Mecê cante verso novo;
invente verso cumo eu!

— Cantadô de mea-pataca,
quem disse que o verso é aieio?
Tome cuidado cumigo,
que eu chego o cabo-de-reio!

— Isso arto lá seo pamonha!
feição de mãe de macaco;
oi que eu pego o teu fucinho
e esfrego no meu sovaco!

— Mecê é que-nem burro chucro
mais neste palanque estica...
Oi que eu munto no seu lombo,
vô pará na Xiririca!

— Vá no matto, porcaria,
faça rédia de cipó,
perpare seu barbicacho...
Vá amuntá na sua avó!

— Fidencio, eu venho de longe,
da terra do Cataguais,
eu vim p'ra tirá essa cisma,
p'ra sabê quem pode mais!
num aguento desaforo
e num vorto rasto atrais...
Cantadô desaforado...
cuidado c'o este rapais!

— Pode cantá de dois verso,
modista réle e barato...
P'ra te vencê sucegado
eu ponho marreca u pato.

— Fidencio amigo Fidencio,
isto acaba mar aqui...
Eu faço peche de coro
se ingasgá cum lambarý!

— Sae da mea frente porquera!
Fióte de capivara,
se ocê num mudá de tão,
oi que eu te guspo na cara!

Quano a coisa pirigô
foi se chegano a nha Chica,
e o Toniquinho, de reiva,
tremeu que nem tiririca,
e p'ra acarmá nosso sangue
veio c'oa pinga a Tudica.

Ahi foi que se lembrei
que eu já sô sabelizado,
que já fui no Puliteama,
e vô sê logo suciado
da Cademia das letras;
e intão fiquei 'avexado.

Pidi descurpa p'ro Chico
p'ro bando de desaforo,
mais elle bem já sabia,
que eu quano garro no chôro,
sô dos tar cabra quexudo:
quero vê o leite u soro!

Decerto mecê num sabe
do geito que eu fui criado:
— O meu pae pra me acordá,
dava tiro no teiado;
me cutucava com faca,
p'ra mim num ficá parado.

Se o Capitão me chamasse
decerto que tava inleito;
eu tomo tiro nas costa
a bala vara no peito,
quano o cabra virifica
já acha o cabocro direito.

Disponha deste criado,
que de vanceis muito gosta,
e que é um cabocro sarado
que nem o sór quente tosta,
e que tá do vosso lado:

Fidencio Juzé da Costa.





A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

— Succursal de S. Paulo —
Rua Direita, 26 = 1.º andar



Séde social no edificio de sua propriedade
Avenida Central, 125-RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico: "EQUITAS" * Telephone, 1981



Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

23.º sorteio - 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte.
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piahy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 -- Felix Ferrás -- S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandez Murias — Idem
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos -- Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas
- 83.754 -- Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....
2.770:150\$000, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **con-**
tinuando as apolices em vigor.

Succursal em S. Paulo: — Rua Direita, 26 — Primeiro andar.



O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.
PRACA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41
A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite
Programma escolhido todos os dias

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

AOS CINEMAS

Vende e aluga *films*

Grande empresa cinematographica Jathy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96



As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

Agua de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinaarias.



Comp. Cinematographica Brasileira

Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida
Cinema Odeon
Cinema Pathé
Theatro S. Pedro

Rio de Janeiro

Bijou Theatre
Iris Theatre
Radium
Theatro Colombo
Colyseu Campos Elyseos
Chantecler Theatre
Theatro S. Paulo

S. PAULO

Theatro Guarany
Colyseu Santista
Eden Cinema

SANTOS
Nicteroy
Bello Horisonte
Juiz de Fora

Cinema Commercio
Polytheama

Em sociedade com a

EMPRESA THEATRAL BRASILEIA

Palace Theatre
Theatro São José
Polytheama

(Rio de Janeiro)
(S. PAULO)
(S. PAULO)

a Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade** para todo o Brasil, dos films das seguintes fabricas:

Francezas: PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Hollandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Thalia" "Star Film" "Claredou" "Comica" "Iberica" "Pathé Journal Bi-semanal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

Italianas: Cines, Pasquali, Savoia, Milano.

Americanas: Vitagraph, Edison, Lubin, Wild-West, Essanay, J. de P.

Nacionaes: CINE JORNAL BRASIL.

Importação directa dos films das seguintes fabricas:

Dinamarquezas: NORDISK de Copenhagen.

Allemandos: PHAROS, BIOSCOP e MUTOSCOPI.

Italianas: ITALIA, AMBROSIO e Vesuvio.

36 Importantes Fabricas!

Unica Agencia para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Pariz, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias

Vendas, alugueis, contractos e informações

Em SÃO PAULO:

Escriptorio Central, Rua Brigadeiro Tobias N. 52

No RIO DE JANEIRO:

Filial, Rua São José N. 112



Agua de S. Lourenço:

"CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendido por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceitam-se encommendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo



AGUA DE CALDAS

A melhor agua de meza



UNICA AGENTE

Companhia Puglisi

Rua 15 de Novembro N. 24
S. Paulo - Santos

Usem a **SUCCULINA**
cura a calviele radical.



SO' E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba fallhada quem quer
Tem caspa quem quer **Porque o**

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua effiçencia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. **Drogeria Francisco Giffoni & C., Rua Triunfo de Marco, 17. - Rio de Janeiro**



Cigarros Canadian

a melhor mistura

Café Guarany a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo
Ponto elegante da cidade

Trate seus cabellos com a loção
JABORANDINA

Fumem os cigarros
MIMI-MUSETTE

Usem "**ADELINA**"
finissimo **Pó de Arroz.**

69 são os cigarros da moda.

"VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VIGENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Venda em toda a parte 400 rs.

Négrita A melhor tintura para os **CABELLOS**

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mine-
raes* de São Lourenço.

Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

J. Ayroza Galvão Junior

S. PAULO - Rua Conceição, 12

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11



CASA BENTO LOEB

As suas amaveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de va lor o *Pirralho* communica que a co nhecida casa de joias, Bento Loeb muda-se novamente para a rua Quinze de Novembro.

CENTRO SPORTIVO

SECÇÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal
Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Fe deral vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, te-rão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O jinal da sorte grande da Loteria Fe-deral sendo 3 os bilhetes vendidos pelo *Centro Sportivo*, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações re-ferem ao menor dos numeros premiados

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será con-ferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO - Travessa do Commercio, 10 - SÃO PAULO

Telephone, 1432

Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SETIVPOO"



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

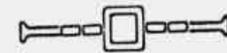
DUPRAT & CIA

PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA

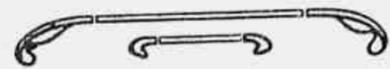
SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA



PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO